

Faculdade Batista
Pioneira



ANDRÉ LUIZ SOUZA SILVA

CAPELANIA AO IDOSO:

Perspectiva bíblica, teórica e prática.

IJUÍ/RS
2016

ANDRÉ LUIZ SOUZA SILVA

CAPELANIA AO IDOSO:

Perspectiva bíblica, teórica e prática.

TCC apresentado para cumprir as exigências da disciplina de TCC do curso de Bacharelado em Teologia, ministrada pela professora Marivete Zanoni Kunz.

FACULDADE BATISTA PIONEIRA

IJUÍ/RS

Julho de 2016

FACULDADE BATISTA PIONEIRA

**CAPELANIA AO IDOSO:
Perspectiva bíblica, teórica e prática.**

Autor: **André Luiz Souza Silva**

Orientador de Conteúdo: **Me. Josemar Valdir Modes**

Avaliador de Forma: **Me. Josemar Valdir Modes**

Avaliador de Português: **Esp. Luciano Soares Gonçalves**

Avaliador Final: **Me. Erich Luiz Leidner**

Aprovada em: __ / __ / __

IJUÍ
2016

RESUMO

O presente apresenta um conceito teórico a respeito da Capelania ao Idoso, que seja correspondente com a perspectiva bíblica e aplicável na prática. Para isso, retomam-se estes termos historicamente, buscando a postura da sociedade com relação à velhice, a legalidade dos trabalhos de Capelania e cuidado com os idosos. Destacou-se então a necessidade e relevância de um projeto como este, buscou-se despertar o cristão para a necessidade de fazer mais por este grupo, propondo atividades práticas para essa faixa etária especial e, por fim, um modelo como sugestão de projeto de Capelania ao Idoso.

Palavras-chaves: *Capelania. Cuidado. Idoso.*

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 01 - Quantidade de pessoas que conhecem a Capelania ao Idoso.....	22
Gráfico 02 - Reconhecimento das necessidades dos idosos.....	34
Gráfico 03 - Ações de cuidado para com os idosos.....	35
Gráfico 04 – Relevância do projeto de Capelania.....	36
Gráfico 05 - Envolvimento pessoal com a Capelania.....	40
Gráfico 06 - Necessidade de fazer mais pelos Idosos.....	41
Gráfico 07 - Condições de suprir as necessidades.....	43

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
I – FUNDAMENTAÇÃO DA CAPELANIA	9
1.1 Uma retrospectiva Histórica	9
1.1.1 Surgimento da Capelania	9
1.1.2 Movimento moderno de Capelania.....	10
1.1.3 Capelania no Brasil.....	11
1.2 Definições e conceitos.....	12
1.2.1 Capelania	12
1.2.2 Aconselhamento bíblico	14
1.2.3 Idoso	16
1.3 Bases bíblicas	17
1.3.1 Bases para a Capelania	17
1.3.2 Cuidado com os idosos	20
1.4 Abordagem da Capelania ao Idoso.....	22
II – CAPELANIA AO IDOSO	24
2.1 Posturas em relação à velhice.....	24
2.1.1 Postura histórica em relação à velhice.....	24
2.1.2 Postura moderna em relação à velhice.....	27
2.2 Legislação e direitos	29
2.2.1 O Estatuto do Idoso	30
2.2.2 Legalidade da Capelania.....	31
2.3 Necessidade e relevância da Capelania ao Idoso.....	34
2.4 Campo de atuação	37
III – O CRISTÃO E A CAPELANIA AO IDOSO	40
3.1 Envolvimento do cristão na Capelania.....	40
3.2 Maneiras práticas de exercer este ministério	42
3.3 Possibilidade de projeto	46
CONCLUSÃO.....	49
REFERÊNCIAS	51
APÊNDICE 1 - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	58
APÊNDICE 2 – PROJETO DE CAPELANIA AO IDOSO	59
ANEXO 1 – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA.....	71

INTRODUÇÃO

A velhice é um tema marginalizado em muitos contextos atuais, entretanto a postura moderna diante dela deveria ser diferente. Muitos cristãos ainda não se atentaram para a necessidade de um ministério que atenda aos idosos através de um cuidado integral, como reposta à postura de muitos segmentos da sociedade. É preciso fazer mais pelos idosos. Por isso o tema da pesquisa é Capelania ao Idoso.

A pesquisa é na área de Capelania, atendo-se à importância da atenção e cuidado integral aos idosos. A faixa etária considerada é superior aos 60 anos, os quais por vezes são marginalizados na sociedade pós-moderna. Este conceito será baseado em textos bíblicos do Antigo e Novo Testamento que tratam do dever dos cristãos em relação ao cuidado do próximo, no caso específico aos idosos, alinhado a conceitos teóricos que abordam peculiaridades recorrentes a este grupo.

A Capelania não é um assunto totalmente novo da Teologia. Ela é praticada há séculos e de diversos modos. A Bíblia demonstra seu cuidado e interesse em relação aos idosos, além de ensinar o dever de cuidar deles e como tratá-los. A Capelania assemelha-se a um ministério com idosos, mas distingue-se em relação ao público alcançado: enquanto um ministério com idosos é voltado para o grupo específico da igreja, a Capelania vai além, ela se preocupa com os idosos da sociedade em geral que necessitam de cuidados, ultrapassando as fronteiras de denominação ou religião.

Para avaliar a relação do cristão diante da missão de Capelania ao Idoso, foi realizada uma Pesquisa de Campo, no contexto de uma igreja Batista localizada na região central do Rio Grande do Sul, no ano de 2016, o qual buscou identificar se os cristãos reconhecem a relevância de realizar um trabalho que atenda ao idoso em suas diversas necessidades.

A Pesquisa de Campo também buscou avaliar o envolvimento dos membros da Igreja Batista Emanuel na missão de Capelania ao Idoso e as perspectivas para este tipo de atividade. Para isso, inicialmente foi questionado se os membros da Igreja reconhecem a necessidade de um cuidado específico com os idosos, se algumas dessas necessidades podem ser supridas pela Capelania e ainda qual envolvimento de cada um no cuidado com os idosos. Esta pesquisa ajudará a identificar o nível de interesse sobre o assunto e também as ações dos cristãos em prol dos idosos (Instrumento de Coleta de Dados no final como APÊNDICE I). Ela foi utilizada no decorrer do texto, com suas respectivas análises para endossar o conteúdo pesquisado bibliograficamente, ao mesmo tempo contextualizando-o.

O primeiro capítulo da obra traz uma retrospectiva histórica a respeito da Capelania, desde o seu surgimento, passando pelo movimento moderno, até chegar ao contexto brasileiro. Depois apresenta os conceitos de Capelania, aconselhamento e cuidado com idosos, que são amplos, mas essenciais para o desenvolvimento do conteúdo. As bases bíblicas são mencionadas no tópico a seguir, e então é elaborado um conceito e uma delimitação específica sobre a Capelania ao Idoso.

No capítulo seguinte, abordam-se as posturas em relação à velhice, traz uma postura histórica que se reflete hoje na prática moderna. Destacou-se também suas questões legais que amparam os idosos e respaldam a prática da Capelania. Em seguida foi descrita a necessidade de relevância da Capelania e foi apresentada uma definição do campo de atuação a ser trabalhado.

Por fim, para redação do terceiro capítulo, identificou o envolvimento dos cristãos e como eles podem contribuir para a Capelania, visando as maneiras práticas e possibilidades de projetos. A análise dessa pesquisa auxiliou na elaboração de uma visão prática de como os cristãos e as pessoas em geral podem fazer a diferença através deste ministério.

A sociedade pós-moderna tende a desvalorizar a velhice e o objetivo deste estudo é contribuir com o movimento contrário, incentivar a atenção e o cuidado com os idosos, assim como a Bíblia ensina. A formulação de um conceito de Capelania ao Idoso poderá auxiliar os cristãos a compreenderem-na como uma diferente forma de demonstração de amor ao próximo. Ao mesmo tempo, dá oportunidade ao cristão de se envolver em um ministério que faça a diferença na sociedade local.

I – FUNDAMENTAÇÃO DA CAPELANIA

Antes de delimitar a abordagem da Capelania ao Idoso, é preciso apresentar sua fundamentação. O primeiro capítulo se detém a retomar a parte histórica da Capelania e traçar seus rumos até o que ela se tornou hoje. Busca também apresentar os conceitos essenciais que estão relacionados com o tema e apresentar o embasamento bíblico para a Capelania e o cuidado com os idosos. Assim, pode-se então abordar os aspectos que abrangem a área de Capelania ao Idoso.

1.1 Uma retrospectiva Histórica

Apesar de a Capelania ao Idoso ser um movimento recente, ele deriva de uma preocupação muito antiga: o envelhecimento. A Capelania em si também é um movimento que, apesar de ter ganhado força atualmente, já tem raízes muito antigas, por isso é importante compreendê-la historicamente para defini-la em seu contexto moderno, especialmente dirigido aos idosos. Para trabalhar sua fundamentação, então, é preciso analisar seu surgimento e também sua trajetória no contexto brasileiro.

1.1.1 Surgimento da Capelania

Existem algumas teorias a respeito da origem da Capelania. A principal delas é que o serviço de Capelania tem como marco inicial a ação solidária e filantrópica demonstrada por um gesto de Martinho de Tours, numa fria noite na cidade de Amiens. Martinho nasceu por volta do ano 335 d.C., na Panônia, região onde hoje é a Hungria. Seu pai não era cristão e soldado do exército romano. Por essa razão, durante sua infância, Martinho esteve em diversas partes do Império, residiu por mais tempo em Pávia, na Itália. Contrariando a vontade de seus pais, aos dez anos converteu-se ao cristianismo e mandou que incluíssem seu nome na lista dos catecúmenos, iniciou os preparativos para o batismo. Na tentativa de “dissuadi-lo da ideia e visando separá-lo do contato com os cristãos, seu pai fez com que ele ingressasse no exército”.¹ Foi quando ele estava no exército, então, que ocorreu o pontapé para as ações de Capelania.

Certa ocasião, Martinho e seus companheiros estavam entrando na cidade de Amiens quando um mendigo, seminu, tiritando de frio no meio da neve, estendeu-lhe a mão pedindo uma esmola. Martinho não tinha dinheiro para lhe dar, todavia tomou sua capa, rasgou-a em duas partes e lhe deu metade. Naquela noite, em sonhos, Martinho viu o Senhor Jesus envolto em sua capa, dizendo-lhe: “Tudo o que fizeste a um destes meus pequeninos irmãos, a mim

¹ GONZÁLEZ, Justo L. **História Ilustrada do Cristianismo**: A era dos gigantes. Trad. Hans Udo Fuchs. São Paulo: Vida Nova, 1995, p. 172.

o fizeste”. Este fato ficou tão famoso que, a partir de então, Martinho é representado repartindo a capa com o mendigo.²

Desse acontecimento também deriva o termo capela, pois, algum tempo depois, era conservado em um pequeno templo que diziam ser a meia capa (capela) de Martinho. “Daquele templo às atuais capelas, e do gesto altruísta o termo capelão, alguém disposto a dividir o que possui com aquele que necessita de ajuda.”³

Na França, criou-se o costume de transportar uma relíquia de capela ou oratório de São Martin de Tours, para os acampamentos militares em tempo de guerra. Montava-se uma tenda especial e a relíquia era posta ali, onde era mantido um sacerdote para ofícios religiosos e aconselhamento. A tenda era chamada de “capela”.⁴ O costume perpetuou e mesmo em tempo de paz a “capela” era mantida no reino com um sacerdote como conselheiro que, com o tempo, porque cuidava da capela, passou a ser chamado de “capelão”. O costume também passou a ser observado em Roma. Em 1789, esse ofício foi abolido na França, mas restabelecido em 1857, pelo Papa Pio IX. A esta altura, o sacerdote que tomava conta da capela, chamado de capelão, passava ser o líder espiritual do Soberano Rei e de seus representantes.

A partir disso, o serviço costumava estender-se também a outras instituições: Parlamento, Colégios, Cemitérios e Prisões. Tudo isto porque, para o catolicismo, há igrejas matrizes em cada lugar e as paróquias para atendimento geral dos fiéis. Um serviço religioso particular não era comum. Assim surgia a figura da capela.⁵ Na Idade Média, a Capelania era considerada como instituição de apoio de Ordens de Cavaleiros que cuidavam dos peregrinos que se dirigiam à Terra Santa. A Ordem dos Hospitaleiros dedicou-se originariamente à medicina, curar e prover repouso para os peregrinos. Os membros dessa Ordem eram escolhidos entre os médicos, homens de ciência ou com tendências ao sacerdócio.⁶

1.1.2 Movimento moderno de Capelania

Mesmo que tenha surgido no contexto militar, o movimento avançou para o contexto hospitalar e da saúde. O movimento moderno e mais definido de Capelania, com tendências à institucionalização da atividade, começou a surgir no final do século XIX, com uma acirrada discussão sobre psicologia pastoral, nos Estados Unidos e na Inglaterra. O principal

² GONZÁLEZ, 1995, p. 172.

³ PEREIRA, Adão J. **Capelania hospitalar**: um chamado para servir e consolar. Belo Horizonte: Koinonia, 2014, p. 17.

⁴ FERREIRA, Damy. **Capelania Escolar Evangélica**. São Paulo: Trans-mundial, 2008, p. 36.

⁵ FERREIRA, Damy; ZITI, Lizwaldo M. **Capelania Hospitalar Cristã**: manual didático e prático para capelães. São Paulo: SOCEP, 2002, p. 35.

⁶ Silva, Vera Lúcia da. **“Da assistência religiosa à assistência espiritual no âmbito hospitalar”**. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/synthesis/article/view/13618/10420>> Acesso em: 13 de mar. 2016.

protagonista do movimento foi um pastor de Washington Gladden, que insistia na cooperação dos líderes religiosos e a classe médica e discutia vínculos entre a saúde mental e física. A virada do século XIX para o XX eclodiu outra forte discussão, agora sobre a “experiência religiosa”. Nesta, juntavam-se psicólogos, teólogos, clérigos, médicos e psicoterapeutas. O tema principal era “cura para todos”, e o objetivo maior era buscar saúde para o “homem inteiro”⁷.

Nesse contexto, surge outro luminar: Anton Boisen (1876-1966), que se dedicou com muito sucesso à Teologia Pastoral. Formado pela Universidade de Harvard, assumiu a Capelania do Hospital Estadual de Worcester, para doentes mentais. Boisen foi o primeiro a introduzir estudantes de teologia num hospital psiquiátrico para treinamento clínico pastoral. Seu trabalho teve sucesso pelo menos por dez anos e, por isso, ele é considerado pela literatura moderna um dos fundadores do treinamento pastoral clínico. Enquanto Boisen atuava nos Estados Unidos, surgia outro luminar do movimento no Reino Unido. Seu nome: Leslie Watherhead.⁸

Leslie era pastor metodista e em 1916 seguiu como missionário para a Índia. Enquanto trabalhava, tornou-se oficial da reserva do exército da Índia e foi enviado para ajudar na guarda do porto num deserto da Mesopotâmia. Ali, Leslie conheceu um médico que atuava como psicoterapeuta e que então compartilhou muitas ideias sobre a natureza “psicossomática” de boa parte das doenças conhecidas como físicas. Esse médico acreditava firmemente que eram os capelães religiosos que deveriam ajudar as pessoas enfermas a recuperarem-se. O tal médico morreu logo, mas provocou Leslie a estudar profundamente o assunto. De volta à Inglaterra alguns anos mais tarde, Leslie criou seminários de debate envolvendo psicologia, medicina e psicanálise, o que contribuiu para consolidar as atividades de Capelania hospitalar na época. Assim, o movimento de Capelania hospitalar surge e ganha força após as ideias de Capelania militar.⁹

1.1.3 Capelania no Brasil

No Brasil, a Capelania tem início com a fundação das Santas Casas de Misericórdia e, como função institucional, na área militar, no ano de 1858. No âmbito da influência católica tem seu marco junto ao Exército Brasileiro e designada como Repartição Eclesiástica, departamento desativado em 1899, mas que retorna durante a Segunda Guerra Mundial, em 1944, com o nome de Assistência Religiosa das Forças Armadas. Na época também foi

⁷ HURDING, Roger. **Árvore da cura: modelos de aconselhamento**. São Paulo: Vida Nova, 1995, p. 247.

⁸ HURDING, 1995, p. 249.

⁹ FERREIRA; ZITI, 2002, p. 36.

estabelecida a Capelania evangélica para assegurar a presença de capelães evangélicos nas Forças Armadas.¹⁰

É considerado o primeiro capelão evangélico brasileiro o Pastor João Filson Soren, conhecido como Combatente de Cristo, serviu na FEB entre 1944 e 1954. Viveu quase um ano na Itália e recebeu mais de dez condecorações militares, inclusive a Cruz de Combate 1º classe, a mais alta honraria do Exército Brasileiro. Na Itália, servindo no glorioso Regimento Sampaio, que era do 1º Regimento de Infantaria, o capelão Soren ouvia os dramas, as angústias e os sonhos dos soldados brasileiros que lutavam bravamente na 2ª Guerra Mundial. O trabalho de Capelania foi de tal maneira reconhecido que foi instituído o dia 21 de junho o dia do Capelão Evangélico, em memória ao nascimento do ilustre Combatente de Cristo.¹¹

A partir daí, a Capelania estendeu-se por todas as áreas da sociedade, elevada como assistência espiritual, no entendimento de que o estado laico não pode admitir ações institucionais de cooptação, constrangimento e difusão dentro dos ambientes específicos de suas instituições. Por este motivo, “o termo Capelania foi, desde o início, interpretado dentro de um contexto inter-religioso, plural e abrangente, como o atendimento às questões espirituais do ser humano.”¹²

1.2 Definições e conceitos

A Capelania sofreu transformações ao longo dos anos. Diante de sua trajetória, é necessário então apresentar o conceito ou definição de Capelania que corresponde à realidade aplicada hoje. Entendendo sua dimensão, que se aproxima do aconselhamento bíblico, este tópico também buscará definir quem é o idoso, alvo do projeto de Capelania.

1.2.1 Capelania

A Capelania é um serviço de apoio e assistência espiritual comprometida com uma visão de integralidade do ser humano. Ela tem função de orientar e encorajar nos momentos de crise, busca reavivar a fé e a esperança. Faz-se presente nos momentos em que as crises da vida são compartilhadas no aconselhamento pastoral, nas visitas e outras situações.¹³

Dentre muitas definições, ela também é apoio espiritual para o encontro do sentido da vida, dado sem priorizar bandeira religiosa ou denominacional. Encoraja as pessoas nas situações de conflitos, distúrbios e dúvidas, ao mesmo tempo é aconselhamento bíblico integral que propõe a restauração emocional, sociológica, espiritual, social, familiar e relacional. Faz

¹⁰ SILVA, Vera Lúcia da. Da assistência religiosa à assistência espiritual no âmbito hospitalar. [SYN]THESIS, Rio de Janeiro: Cadernos do Centro de Ciências Sociais da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2013, p. 197.

¹¹ GRANDE Enciclopédia Larousse Cultural. São Paulo: Nova Cultural, 1998, v. 24

¹² GRANDE Enciclopédia Larousse Cultural, 1998, v. 24.

¹³ VIEIRA, Walmir. **Capelania Escolar: desafios e oportunidades**. São Paulo: Rádio Trans Mundial, 2011, p. 13.

lembrar as limitações impostas pelo Criador, mas também refletir sobre o potencial investido por Ele, bem como Seu infinito poder sobre todas as coisas e situações. Ela representa demonstração da ajuda do alto, como mais eficiente e eficaz que a autoajuda, auxilia as pessoas a receberem o amor e perdão incondicional de Deus. É motivar as pessoas em tempo de paz e tempo de guerra, levando-as a sentir que são importantes para Deus e para os cristãos.¹⁴

A Capelania distingue-se da assistência religiosa, pois a assistência religiosa é a ação e o direito de garantir à pessoa de uma determinada confissão religiosa, que receba a visita de seu líder para cumprimento de sua liturgia. Assim, a Capelania reside em uma ação de cunho inter-religioso, que oferece apoio espiritual a um grupo específico, em regime de internação coletiva ou não. A partir de convênios estabelecidos entre as instituições, é de extrema importância que trabalhe com a noção de espiritualidade ao invés de noção de religião.¹⁵ É também um serviço comprometido com a arte de cuidar do outro de forma empática, de fazer o bem ao outro por meio de valores e também é levar um conselheiro a quem precisa.¹⁶

Se alguém não reatou sua relação com Deus através de Jesus, não possui vida espiritual e os valores do Evangelho de Cristo não vão significar muito para tal pessoa. Assim, a assistência do capelão cristão deve trabalhar, naturalmente dentro da boa ética, no sentido de dirigir a pessoa para o caminho do verdadeiro encontro com Deus, em Jesus Cristo. O trabalho da Capelania deve ser desenvolvido sem qualquer conotação sectária, com estrito respeito à fé de cada pessoa atendida. Ela deve imitar-se à assistência espiritual, sem olhar o credo da pessoa atendida.¹⁷

O trabalho de Capelania não entra em outras áreas que escapam à natureza espiritual do atendimento. Uma das áreas mais próximas do atendimento espiritual é a do psicólogo. Caso sejam detectados casos que necessitem deste tipo de assistência, deverá ser feito o encaminhamento, porque não é área da Capelania.¹⁸ Mesmo que uma instituição não possua uma capela para serviços religiosos, a Capelania consiste no trabalho de religioso devidamente qualificado para assistência espiritual.

Não é ativismo religioso, nem uma possibilidade de ocupar o tempo disponível ou fuga de atividades rotineiras dentro de quatro paredes. Nem uma forma de fazer o “bem” para ganhar o céu ou busca de realização pessoal, pela doação de si mesmo. Não é a busca pelos fiéis para determinada religião ou igreja, ou um novo modo de propagar conceitos, filosofias de cunho

¹⁴ PEREIRA, Micmas. **Bíblia Sagrada de auxílio à Capelania**. Santo André: Geográfica, 2009, p. 2.

¹⁵ SILVA, Vera Lúcia da. **“Da assistência religiosa à assistência espiritual no âmbito hospitalar”**. Disponível em: < <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/synthesis/article/view/13618/10420> > Acesso em: 13 de mar. 2016.

¹⁶ MODES, Josemar V. Ministério com idosos. In: KUNZ, Claiton André. **Manual de capacitação ministerial**. Ijuí: Faculdade Batista Pioneira, 2015, v. 2, p. 264.

¹⁷ FERREIRA; ZITI, 2002, p. 51

¹⁸ FERREIRA; ZITI, 2002, p. 51

político-partidário ou religioso. Também não serve para desempenhar papéis fora das comunidades cristãs para efeito de relatórios internos ou sociais. A Capelania não é uma expressão de ajuda para expiar culpa ou buscar reconhecimento público e até mesmo por tradição familiar ou religiosa.¹⁹

Aquele que exerce a Capelania, chamado de capelão, é a pessoa especializada e dotada de habilidades, dons e talentos colocados à disposição de outros, para servir com alegria e sem expectativa de retorno pessoal ou promocional. Alguém que se dispõe a trabalhar nos bastidores, sem evidenciar ou estabelecer relação utilitarista. Cristão investido do amor divino não julgador, para ouvir e ajudar no encontro de soluções individuais ou coletivas. Missionário com missão especial, dada por Deus, para ser o agente reconciliador da criatura com o criador. Promotor do bem, marcado pela disponibilidade a qualquer momento e lugar, muitíssimo útil em tempo de paz e guerra.²⁰

1.2.2 Aconselhamento bíblico

A Capelania está fortemente relacionada com o aconselhamento bíblico. Todo conceito de aconselhamento bíblico deve ser edificado sobre a premissa fundamental de que “realmente há um Deus pessoal e infinito que se revelou propositalmente na palavra escrita, na Bíblia, e pessoalmente na palavra viva, Jesus Cristo.”²¹ Conforme o testemunho de ambos, o problema mais básico de todo ser humano é sua separação de Deus, um abismo tornado necessário pelo de fato de que Ele é santo, o ser humano não. O único caminho para encontrar Deus e gozar a vida com Ele é através de Jesus Cristo. Mas, para isso, é preciso uma abordagem solidamente bíblica do aconselhamento, que extraia o conteúdo bom da psicologia secular sem trair a sua premissa escriturística, uma que encare com realismo os problemas profundos das pessoas, avaliando honestamente seu sucesso em lidar com tais problemas, e, mais importante, que se agarre apaixonadamente e sem titubear à crença numa Bíblia inerrante e num Cristo todo suficiente.²²

Aconselhamento é um relacionamento interpessoal em que o conselheiro assiste ao indivíduo em sua totalidade no processo de ajustar-se melhor consigo mesmo e com o seu ambiente. Esta definição enfatiza o relacionamento interpessoal e não sábios conselhos, além de destacar que a responsabilidade decisória permanece no próprio indivíduo. A responsabilidade do conselheiro é “assistir” ao aconselhando enquanto ele busca os seus

¹⁹ PEREIRA, 2009, p. 1

²⁰ PEREIRA, 2009, p. 2.

²¹ CRABB, Larry. **Princípios básicos de aconselhamento bíblico**. Brasília: Refúgio, 1984. p.11.

²² CRABB, 1984, p.11.

recursos para ajustar-se, para resolver seus conflitos.²³ É o uso de várias técnicas para uma pessoa ajudar-se a resolver melhor os seus conflitos e ajustar sua vida. Tende a propiciar experiências e vivências que ajudem as pessoas a uma reaprendizagem emocional.²⁴ Enquanto este conceito focaliza na participação ativa do aconselhando, há teóricos também que destacam a ação do conselheiro.

Para o conselheiro, o aconselhamento é a arte de ajudar indivíduos a alcançar objetivos específicos que satisfaçam as suas necessidades. Usando técnicas cognitivas, trata de reorientação dos conceitos básicos sobre como satisfazer de modo adequado e efetivo as necessidades dos aconselhados. Larry Crabb afirma que toda conduta humana é motivada por necessidades básicas de alimento, sono, segurança, aceitação, afeto, sentido e significado. A forma como estas necessidades são satisfeitas é definida por pressupostos básicos, conceitos que a pessoa aprendeu durante toda a vida. Se estes conceitos forem inadequados, a satisfação das necessidades de uma pessoa será incompleta, gerando frustrações e novas necessidades. Portanto, é necessário que o conselheiro ajude o aconselhando a detectar os conceitos básicos que regem suas decisões e escolhas e a corrigi-los.²⁵

Há também a abrangência da psicologia pastoral como ministério, que contribui para a saúde integral a partir da restauração, do crescimento e da potenciação do ser humano, tanto de sua personalidade, como de suas relações interpessoais, em seu contexto histórico-cultural, para que cada pessoa e cada comunidade alcance o objetivo da plenitude humana para a qual Deus os chamou em Cristo Jesus. A psicologia pastoral deve refletir, propor, estudar e articular a partir das categorias fundamentais da experiência humana, como o amor, a família, a autoestima, a tomada de decisões, sexualidade, o uso de poder, as perdas e outras.

A tarefa da psicologia pastoral está relacionada com cura. Curar para servir, curar para construir um caminho de comunhão. Por isso, é inadiável a reflexão meticulosa que, a partir da Palavra de Deus, permita descolonizar a própria mentalidade para fortalecer as experiências locais e gerar formas de transformação e organização social. A saúde integral deve contribuir decididamente para restaurar ou restituir a identidade, a dignidade e o sentido da vida das pessoas que, diante dos processos e experiências desgastantes, desvitalizam e desorientam desnecessariamente, desumanizam a imagem de Deus no homem.²⁶

Assim, a psicologia pastoral gera restauração com o desenvolvimento de liberdade com o processo de humanização. Para gerar saúde integral então, a psicologia pastoral deve

²³ FRIESEN, Albert. **Cuidando do ser**. Curitiba: Evangélica Esperança, 2000, p. 19.

²⁴ NARRAMORE, Clyde. **Psicologia do aconselhamento**. Grand Rapids: Zoderan Publishing House. Trad. Aciel Alves de Jesus - Mestrado de Psicologia Pastoral. Mogi das cruzeiras: ABECAR, 1960, p. 22.

²⁵ FRIESEN, 2000, p. 19.

²⁶ SANTOS, Hugo N. (edit.). **Dimensões do cuidado e aconselhamento pastoral**. São Paulo: ASTE; São Leopoldo: CETELA, 2008, p. 143-154.

entrar em contato com o sofrimento humano e não somente para acompanhar ou consolar, mas também descobrir suas causas e delinear formas de intervenção que deem em alívios e gerem caminhos de bem-estar e harmonia.²⁷

1.2.3 Idoso

Segundo a lei brasileira, idoso é a pessoa que tem 60 anos ou mais. Porém, o envelhecimento é um processo que se constrói no transcorrer da existência humana. Ninguém se torna velho aos 60, 70, 80 anos; pelo contrário, o envelhecimento acontece a cada dia que passa na vida de alguém, do mais novo ao mais velho.²⁸ É importante reconhecer que a idade cronológica não é um marcador preciso para as mudanças que acompanham o envelhecimento. Há idosos que ainda têm 50 anos e adultos que já completaram 65 anos. Existem diferenças significativas relacionadas ao estado de saúde, participação e níveis de independência entre pessoas que possuem a mesma idade.²⁹ Por isso, torna-se necessário delimitar uma faixa etária para o idoso, principalmente na formulação da política pública e na demarcação de grupo populacional dos beneficiários, focalizando os recursos e concebendo direitos a esta população.³⁰

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde, idoso é aquele com idade igual ou superior a 60 anos nos países subdesenvolvidos e 65 nos desenvolvidos. Embora comumente, muitos incorram na prática de convencionar quem é velho por aspectos fisionômicos, como pela cor dos cabelos ou costumes, muitas pesquisas são realizadas a fim de definir essencialmente quem são os idosos. A partir da conceituação da OMS são tomadas as diretrizes que envolvem os idosos em geral, desde leis até medidas de saúde.³¹

Para a geriatria, o ramo da medicina que foca o estudo, a prevenção e o tratamento de doenças e da incapacidade em idades avançadas, a pessoa só é considerada de terceira idade após completar 75 anos. Não existe um acordo com relação ao que limita a fase pré e pós-velhice. No Brasil, a expectativa de vida é de 68 anos para homens e 75 anos para mulheres, enquanto a média mundial de expectativa para mulheres é de quatro anos a mais que os homens,

²⁷ SANTOS, 2008, p. 143-154.

²⁸ TORTELLI, Terezinha (Coord.). **Guia do líder da pastoral da pessoa idosa**. Curitiba: Pastoral da Pessoa Idosa, 2014, p. 46

²⁹ MENDES, Márcia R.S.S.B. et al . A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração. **Acta paul. enferm.** São Paulo, v. 18, n. 4, p. 422-426, Dec. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002005000400011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 26 ago. 2016.

³⁰ SANTOS, S. S. C. **Gerontologia á luz da complexidade de Edgar Morin**. Revista Eletrônica do Mestrado de Educação Ambiental, v. Especial, 2004, p. 22-35. Disponível em: <<http://www.remea.furg.br/edicoes/vol1/rt02.pdf>> Acesso em: 8 abr. de 2016.

³¹ SILVA, Abmael Santos da. **A igreja será grisalha**. Ijuí: Faculdade Batista Pioneira, 2013, TCC, p. 13.

e este fator também influi na delimitação da faixa.³² O importante então é perceber qual grupo específico deseja atingir, acima da definição etária apenas.

1.3 Bases bíblicas

Não basta conhecer as definições para que a Capelania seja um projeto bíblicamente relevante. Para a construção de uma fundamentação adequada, é preciso buscar as bases bíblicas que se relacionam com os aspectos pesquisados. Para isso, são apontadas referências que embasam a Capelania, e também o cuidado com os idosos, para associá-los na formulação do conceito principal.

1.3.1 Bases para a Capelania

Capelania não é um termo encontrado na Bíblia. Apesar disso, a Bíblia relata algumas situações que se aproximam da ideia de Capelania. O livro de Juízes registra, no capítulo 17, a atitude de um homem chamado Mica³³, no tempo dos Juízes de Israel, quando havia uma desorganização nacional e religiosa completa, que então contratou um levita que apareceu por lá perambulando em busca de trabalho, para que fosse seu sacerdote particular.

Apesar de não haver a palavra “capela” naquele tempo, o relato se encaixa dentro da ideia de Capelania. Aquele era um sacerdote para um grupo restrito, para uma família. Uma situação ainda mais clara na Bíblia, é quando certos profetas acompanharam os exércitos de Israel, para fazerem consultas a Deus a respeito das batalhas. Outra vez, a despeito do anacronismo da palavra “capela”, esse era um exemplo de capelão militar, pois era um líder religioso para prestar assistência espiritual a um exército³⁴. “Dentro da mesma linha, o texto Mateus 25.34-46³⁵ fala de assistência a certos grupos especiais: famintos e sedentos, estrangeiros, mendigos, enfermos, presos.”³⁶ Tudo isso leva à ideia de Capelania.

A parábola do samaritano, se bem analisada, oferece base para a Capelania (Lc 10.25-36)³⁷. Pelo moribundo, acidentado e jogado à beira do caminho, passaram religiosos, que não se importaram com os problemas de saúde daquele estrangeiro. O samaritano cuidou de suas feridas e o levou para uma estalagem, que naquele tempo substituíam os modernos hospitais de

³² **QUEM pode ser considerado idoso.** Disponível em: <<http://www.estatutodoidoso.com/quem-pode-ser-considerado-idoso/>>. Acesso em: 8 abr. 2016.

³³ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. **A Bíblia Sagrada:** revista e atualizada no Brasil. São Paulo: SBB, 2003, p. 272.

³⁴ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2003, p. 379.

³⁵ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2003, p. 950.

³⁶ FERREIRA; ZITI, 200, p. 38.

³⁷ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2003, p. 1001.

hoje.³⁸ O comportamento do samaritano era exemplar. Ele fez tudo o que era necessário naquela situação. Seu auxílio é ajuda prática e consistente, vinda de uma compaixão atuante. O sacerdote e o levita haviam fechado o coração por falta de misericórdia, já o samaritano abriu o coração misericordioso ao praticar o amor ao próximo. A instrução de Jesus àquele mestre da lei que o havia questionado foi “Vai e procede tu de igual modo!”, ou seja, “exerça misericórdia de igual maneira para os miseráveis, não importa quem seja, e te terás tornado o próximo para ele”. Em outras palavras, não o necessitado em si é o próximo, mas cabe ao cristão ser o próximo de todo necessitado, independentemente de quem seja, o dever é aproximar-se imediatamente do outro com ajuda.³⁹

A ideia de Capelania prisional ainda não existia, mas Paulo exerce grande ministério espiritual nas prisões por onde passa. Onésimo é um dos frutos pelo trabalho do “prisioneiro capelão” (Fm 1.8).⁴⁰ O carcereiro de Filipos e toda a sua família também entram na lista e se unem aos tantos influenciados pela visita à casa de Roma, onde Paulo ficou preso e compartilhou sua experiência de fé (At 16.27-40)⁴¹. Quando preso em sua própria casa, ele abordou tanto a judeus como aos romanos, pois a Palavra de Deus não estava algemada. Ele praticava a metodologia de dar atenção aos homens compreendendo que a necessidade prioritária deles era um relacionamento com Deus, através de Cristo.⁴²

Não são somente exemplos, mas também existem princípios bíblicos que endossam as atividades de Capelania. Considerando a Capelania como arte de cuidar do outro, o livro de Zacarias traz uma profecia contra o povo de Israel que de certa forma apresenta o trabalho principal de um pastor. “Porque eis que suscitarei um pastor na terra, o qual não cuidará das que estão perecendo, não buscará a desgarrada, não curará a que foi ferida, nem apascentará a sã...” (Zc 11.16a)⁴³. Pessoas são como ovelhas sem pastor e o serviço de cuidar de pessoas é bíblico.⁴⁴ Nada indica que esse cuidado deve ser feito apenas no ambiente eclesiástico. Seja na escola, exército ou prisão, seja lá qual for o ambiente, a Capelania pode ser uma ferramenta de cuidado do próximo.⁴⁵

³⁸ FERREIRA; ZITI, 200, p. 39.

³⁹ RIENECKER, Fritz. **Evangelho de Lucas**: comentário Esperança. Trad. Werner Fuchs. Curitiba: Evangélica Esperança, 2005, p. 157.

⁴⁰ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2003, p. 1172.

⁴¹ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2003, p. 1077

⁴² FERREIRA, Sérgio R. **Pedagogia da cadeira**. São Paulo: Rádio Trans Mundial, 2010, p. 47.

⁴³ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2003, p. 909.

⁴⁴ FERREIRA, Sérgio R. **Despertando a igreja para a missão de Capelania escolar**. São Paulo: Rádio Trans Mundial, 2012, p. 25.

⁴⁵ FERREIRA, 2012, p. 86.

Fazer o bem é um princípio que aparece diversas vezes na Bíblia. A liberdade religiosa que existe no Brasil é uma grande oportunidade de fazer o bem ao próximo. “Portanto, aquele que sabe que deve fazer o bem e não o faz nisso está pecando.” (Tg 4.17)⁴⁶. Também em Gálatas, o apóstolo Paulo os exorta a não se cansarem de fazer o bem, a todos. Este é um desafio bíblico que pode ser suprido através do envolvimento das abrangentes áreas de Capelania.⁴⁷

O autor Micmas destaca alguns termos bíblicos importantes na prática da Capelania. Ouvir, do latim *audire*, significa entender, perceber os sons pelo sentido do ouvido ou pelo sentido da audição. A palavra ouvir ocorre na Bíblia 158 vezes. Já escutar, vem do latim *auscultare*, significa estar atento para ouvir, dar ouvidos, aplicar o ouvido com atenção.⁴⁸ Além de Tiago aconselhar aos cristãos a estarem sempre prontos para ouvir, o livro de Provérbios também diz que “O que tapa o ouvido ao clamor do pobre também clamará e não será ouvido.” (Pv 21.13)⁴⁹. Na Capelania, ouvir torna-se atividade essencial. Falar, do latim *fabulare*, que significa exprimir por meio de palavras, dizer palavras, discursar. Ocorre 149 vezes na Bíblia, mas no original hebraico verbo *dābar* ocorre no Antigo Testamento cerca de 1325 vezes. Depois de ouvir, falar também é uma responsabilidade grande do capelão.

A Capelania também é a arte de alegrar-se com os que se alegram, conforme o texto de Romanos 12.15⁵⁰, isso pode incluir as celebrações realizadas dentro de uma instituição. A alegria e a celebração saudáveis são bíblicas, pode ter sido este um dos motivos que Jesus é encontrado na festa de casamento, festa dos judeus e em jantares em casas de pessoas que o convidavam. O capelão pode colaborar para que o programa contribua para o crescimento espiritual, intelectual e social dos presentes. Celebrações são oportunidades de demonstrar que o cristão está disposto a alegrar-se com todos, porém sua alegria não é aquela mundana, mas sua alegria é fruto de um relacionamento sadio e verdadeiro com Deus.⁵¹

A outra parte do versículo diz “*chorai com os que choram*”. A Capelania é uma das maneiras de efetuar esse princípio de consolação e empatia. Condoer-se com o sentimento alheio e agir com fraternidade é o próprio Evangelho posto em prática. Estar sensível à dor do outro é imitar ao Mestre Jesus. Muitas pessoas choram por dentro, não demonstram sua solidão ou desamparo. Na Capelania, chorar com os que choram é atender ao apelo bíblico de cuidar do bem-estar do outro.⁵²

⁴⁶ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2003, p. 1185.

⁴⁷ FERREIRA, 2012, p. 86.

⁴⁸ PEREIRA, 2009, p. 2.

⁴⁹ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2003, p. 653.

⁵⁰ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2003, p. 1106.

⁵¹ FERREIRA, 2012, p. 86.

⁵² FERREIRA, 2012, p. 86.

1.3.2 Cuidado com os idosos

A Bíblia não menciona nenhuma vez sequer a expressão moderna, quase em desuso, “terceira idade”. Ao se referirem às pessoas de idade, as diferentes versões bíblicas usam um vocabulário enorme: desde “idoso”, “ancião”, “bem velho”, “muito velho”, “encanecido”, “indivíduo de cabelos brancos” e “anciãos de venerandas cãs” (Jó 15.10)⁵³ até as expressões mais generosas, como “entrado em dias”, “adiantado em anos” e “avançados em idade”.⁵⁴

Entretanto, a Palavra de Deus oferece uma visão a respeito da velhice: envelhecer é uma bênção! A longevidade é uma promessa de Deus ao obediente, oferecida junto com os mandamentos: "Honra teu pai e tua mãe, como o Senhor, teu Deus, te ordenou, para que se prolonguem os teus dias e para que te vá bem na terra que o Senhor, teu Deus, te dá." (Dt 5.16)⁵⁵ e “Andareis em todo o caminho que vos manda o Senhor, vosso Deus; não vos desviará, bem vos suceda, e prolongueis os dias na terra que haveis de possuir.”(Dt 5.33)⁵⁶. Deus prolonga a vida e a faz bem-sucedida. “Filho meu, não te esqueças dos meus ensinamentos, e o teu coração guarde os meus mandamentos; porque eles aumentarão os teus dias e te acrescentarão anos de vida e paz.” (Pv 3.1-2)⁵⁷. Lonjura de dias, anos de vida e paz, são bênçãos que o Senhor oferece.⁵⁸

O livro de Provérbios ainda apresenta o temor do Senhor como o princípio da sabedoria. Aquele que age com sabedoria desfruta de longos dias, porém aquele que age com néscio, sofre as consequências. "O temor do Senhor é o princípio da sabedoria, e o conhecimento do Santo é prudência. Porque por mim se multiplicam os teus dias, e anos de vida se te acrescentarão. Se és sábio, para ti mesmo o és; se és escarnekedor, tu só o suportarás." (Pv 9.10-12)⁵⁹. Por esta razão é melhor ainda bem jovem pensar sobre o envelhecer. Quem envelhece com este suporte espiritual lida e enfrenta melhor a vida e seus percalços.⁶⁰

A Bíblia também estimula o respeito pelos mais velhos. Uma das leis dadas a Israel por intermédio de Moisés diz: “Diante das cãs te levantarás, e honrarás a presença do ancião, e temerás o teu Deus. Eu sou o Senhor.” (Lv 19.32)⁶¹. Paulo também parte do mesmo princípio quando instrui a Timóteo: “Não repreendas ao homem idoso; antes, exorta-o como a pai; aos

⁵³ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2003, p. 530.

⁵⁴ KUNZ, 2015, p. 264.

⁵⁵ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2003, p. 191.

⁵⁶ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2003, p. 192.

⁵⁷ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2003, p. 636.

⁵⁸ CASSIANO, Janine Gomes; KIVITZ, Sílvia R. J; MELO, Elias Dias. **Ministério da terceira idade**. Belo Horizonte: Convenção Batista Mineira, 2009, p. 10.

⁵⁹ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2003, p. 642.

⁶⁰ CASSIANO, KIVITZ, MELO, 2009, p. 11.

⁶¹ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2003, p. 126.

moços, como a irmãos.”(1Tm 5.1)⁶². Roboão não levou em consideração o conselho dos anciãos para diminuir a carga tributária e, então, provocou divisão do reino de Israel, lá pelo ano 930 a.C. (1Rs 12.1-15)⁶³. As leis divinas tratam o idoso de forma muito respeitosa.⁶⁴

Não são poucos os livros que tentam demonstrar a forma como os idosos eram tratados no Antigo Testamento. O Novo Dicionário da Bíblia mostra que os judeus e também os orientais comumente tinham grande estima e honravam as cãs⁶⁵, pois isso lhes era exigido. O respeito aos idosos era praticamente uma imposição. A crueldade dos caldeus fora expressa no fato de não terem demonstrado piedade nem mesmo para com os de idade avançada: “Por isso, o Senhor fez subir contra ele o rei dos caldeus, o qual matou os seus jovens à espada, na casa do seu santuário; e não teve piedade nem dos jovens nem das donzelas, nem dos velhos nem dos mais avançados em idade; a todos os deu nas suas mãos.” (2 Cr 36.17).⁶⁶

Enganam-se os que acreditam que os mais velhos não têm nada a oferecer. “Tu me tens ensinado, ó Deus, desde a minha mocidade; e até agora tenho anunciado as tuas maravilhas. Não me desampares, pois, ó Deus, até à minha velhice e às cãs; até que eu tenha declarado à presente geração a tua força e às vindouras o teu poder.” (Sl 71.17,18)⁶⁷. O salmista pede a Deus que lhe conceda condições para anunciar a força e o poder dele para esta geração e as vindouras. As gerações perderiam sua própria história, se não fossem os idosos, perderiam a cultura, as raízes.⁶⁸

A esperança de uma longevidade feliz aparece em alguns lugares. Por intermédio do profeta Isaías, por exemplo:

Não haverá mais nela criança para viver poucos dias, nem velho que não cumpra os seus; porque morrer aos cem anos é morrer ainda jovem, e quem pecar só aos cem anos será amaldiçoado. Eles edificarão casas e nelas habitarão; plantarão vinhas e comerão o seu fruto. Não edificarão para que outros habitem; não plantarão para que outros comam; porque a longevidade do meu povo será como a da árvore, e os meus eleitos desfrutarão de todo as obras das suas próprias mãos. (Is 65.20-22).⁶⁹

Por intermédio do profeta Zacarias: “Ainda nas praças de Jerusalém sentar-se-ão velhos e velhas, levando cada um na mão o seu arrimo, por causa da sua muita idade.”(Zc 8.4)⁷⁰. Estes textos destacam que há expectativa de chegar à idade avançada.

⁶² SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2003, p. 1164.

⁶³ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2003, p. 365.

⁶⁴ KUNZ, 2015, p. 264.

⁶⁵ DOUGLAS, J. D. **O novo dicionário da Bíblia**. São Paulo: Vida Nova, 2006, p. 730.

⁶⁶ SILVA, 2013, p. 16.

⁶⁷ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2003, p. 591.

⁶⁸ CASSIANO; KIVITZ; MELO, 2009, 48 p.

⁶⁹ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2003, p. 731.

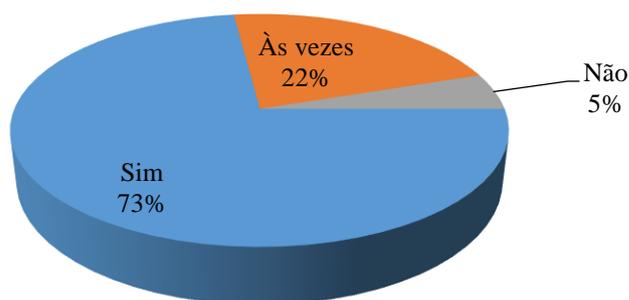
⁷⁰ SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL, 2003, p. 907.

As Escrituras fazem questão de mencionar a idade daqueles que morreram em adiantada velhice, apontando ser uma bênção de Deus chegar à idade avançada⁷¹. A idade avançada era grandemente desejada, e atingi-la era considerado como recompensa pela piedade, em sinal do favor divino. O Novo Dicionário da Bíblia também lembra que as comunidades denotavam o quanto eram abençoadas pelo seu número de idosos. Quanto mais idosos houvesse em determinada comunidade, mais era considerada abençoada por Deus.⁷² A Bíblia deixa clara então sua preocupação com a velhice.

1.4 Abordagem da Capelania ao Idoso

A questão 3 do Instrumento de Coleta de Dados, que consta como Apêndice 1, questiona se os entrevistados já ouviram falar a respeito da Capelania ao Idoso. Como se pode

Gráfico 01 - Quantidade de pessoas que conhecem a Capelania ao Idoso



ver no gráfico ao lado, a maioria já ouviu falar a respeito. Porém, por ser um movimento novo, ainda há cerca de 27% dos entrevistados que, apesar de existir um projeto de Capelania em desenvolvimento em sua própria igreja, não estão familiarizados com o projeto. Por isso, é muito importante definir a abordagem de um projeto de Capelania ao Idoso.

Ao considerar a retrospectiva histórica, a conceituação e o embasamento bíblico é possível formular uma abordagem de Capelania ao Idoso como prestação de assistência espiritual, que busca a integralidade do idoso. Em geral, o objetivo da Capelania é atender os idosos, promover bem-estar e suprir suas necessidades e carências. Ela também deve evangelizar e integrar idosos, trazendo-os à adoração, comunhão, integrando-os através do ensino e motivando-os para o serviço cristão. O público idoso é diverso, identificado por meio das necessidades referentes à idade e não necessariamente pela idade demarcada pela OMS.⁷³

Segundo Souza, “sua missão é encorajar e dar assistência aos idosos para que recebam Cristo e cresçam espiritualmente, ao mesmo tempo colabora para a mordomia e a promoção de

⁷¹ KUNZ, 2015, p. 264.

⁷² DOUGLAS, 2006, p. 730.

⁷³ SOUZA, Samuel Rodrigues de. **3ª idade dinâmica**: como organizar um grupo de trabalho de idosos. Rio de Janeiro: União Feminina Missionária Batista do Brasil, 2006, p. 63.

saúde física, psicológica e espiritual.”⁷⁴ Ela proporciona oportunidade de convivência, renovação de amizades e estabelecimento do bom companheirismo. Também promove momentos de reflexão, trabalhando as limitações específicas da faixa etária e do grupo como um todo. Oferece alternativas de utilização de habilidades manuais e intelectuais, despertando seu interesse para o mundo à volta e sentindo-se útil.

A Capelania desperta e reforça valores cristãos que permitem uma vivência mais significativa, incentiva a integração do idoso e sua família, além de valorizar seu papel como elo entre as gerações. Ainda, o projeto de Capelania ao Idoso trabalha a consciência da igreja para valorização deste, ampliando informações sobre serviços destinados a essa faixa.⁷⁵ Ela pode contribuir para que se pense na velhice não como decadente, mas como elemento dinâmico, oferecendo um ministério completo para as pessoas mais experientes. Presta assistência social e espiritual à velhice, principalmente na fase mais avançada, trazendo profissionais especializados em áreas importantes para esta faixa etária, que venham proferir palestras abertas ao público dos sem-igreja.⁷⁶

Entre as atividades que a Capelania ao Idoso pode desenvolver, destaca-se o aconselhamento. Como tratado anteriormente, o aconselhamento é um relacionamento interpessoal em que o conselheiro assiste ao indivíduo em sua totalidade no processo de ajustar-se melhor consigo mesmo e com o seu ambiente. É o uso de várias técnicas para uma pessoa ajudar-se a resolver melhor os seus conflitos e ajustar sua vida. Tende a propiciar experiências e vivências que ajudem as pessoas a uma reaprendizagem emocional.⁷⁷ A Capelania ao Idoso pode, então, ter várias direções, dependendo da necessidade específica do idoso a ser atendido por ela. Para isso, é preciso sensibilidade do cristão para identificar as áreas da Capelania em que ele pode ser útil.

⁷⁴ SOUZA, 2006, p. 63.

⁷⁵ KUNZ, 2015, p. 264.

⁷⁶ SOUZA, 2006, p. 176.

⁷⁷ NARRAMORE, 1960, p. 22.

II – CAPELANIA AO IDOSO

Depois de traçada a trajetória da Capelania ao Idoso até a abordagem atual, é importante ressaltar seus aspectos teóricos. O seguinte capítulo pretende tratar sobre as posturas sociais em relação à velhice, sobre a legislação a respeito da Capelania e o cuidado com os idosos. Segue destacando a importância e a necessidade da Capelania ao Idoso como resposta da postura da sociedade e, por fim, o capítulo aborda sobre o campo de atuação da Capelania.

2.1 Posturas em relação à velhice

A Capelania ao Idoso surge como resposta à postura da sociedade a respeito da velhice. O envelhecimento é um processo que está rodeado de muitas concepções falsas, temores, crenças e mitos. No Brasil, sobretudo nas zonas urbanas, há, no mínimo, uma grande ambivalência com relação aos velhos. Se, por um lado, acentua-se o respeito, a experiência e a sabedoria dos sujeitos idosos, por outro lado é a juventude, a força física, a saúde e o novo que são cultuados. Deste modo, a velhice parece ser representada como decadência e inutilidade, logo, desvalorização do ponto de vista social. Não parece haver lugar para os sujeitos idosos, nem papéis sociais que possam mantê-los como sujeitos e cidadãos.⁷⁸

2.1.1 Postura histórica em relação à velhice

Tomar consciência das questões relacionadas com os idosos da atualidade implica conhecer um pouco da sua história, da forma como eram vistos e tratados desde os tempos mais remotos. Através desse percurso adquire-se a percepção sobre o tratamento dispensado a este grupo e a imagem que se tem da velhice varia de cultura para cultura e de época para época. Não existe uma concepção única ou definitiva da velhice, mas concepções incertas, opostas e variadas através da história, que demonstram imagens em que os idosos são respeitados e valorizados e outras em que são ridicularizados e alvo de troça.⁷⁹

A perspectiva da sociedade sobre a velhice assemelha-se muito a algumas ideias das civilizações antigas. Os babilônios buscavam a imortalidade e formas de como conservar a juventude, a Grécia Clássica relegava os velhos a um lugar subalterno e a beleza, a força e a juventude eram enaltecidas como se evidenciava para alguns filósofos gregos. Porém, Platão

⁷⁸ SANTOS, Maria de Fátima de Souza. **Velhice**: uma questão psico-social. Temas psicol., Ribeirão Preto, v. 2, n. 2, p. 123-131, ago. 1994. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141389X1994000200013&lng=pt&nrm=is>. Acesso em: 01 jul. 2016.

⁷⁹ FONSECA, A. **Envelhecer em Portugal: psicologia, saúde e prestação de cuidados**. Lisboa: Climepsi, 2005, p. 24.

trouxe uma nova visão: de que a velhice conduziria a uma melhor harmonia, prudência, sensatez, astúcia e juízo.⁸⁰

Lemos e outros autores destacam que na sociedade romana os anciãos tinham posição privilegiada. O direito romano concedia a autoridade de “pater famílias” aos anciãos. Quanto mais poderes lhes eram concedidos, mais a ira de novas gerações se voltava contra os velhos. A República Romana também conferia cargos importantes no senado aos anciãos como “patrícios”. A imagem negativa da velhice foi combatida por Sêneca, mas foi em Cícero, com sua obra "A Senectude", que a velhice encontrou seu maior defensor.

Em outras civilizações, a valorização pessoal parece vinculada à capacidade física, força, vitalidade, beleza, virilidade; ao passo que em países orientais a velhice é objeto de adoração, uma vez que os jovens procuravam os idosos em busca de conhecimentos e experiência. Em relação à cultura, encontram-se várias formas de conceituação e enfrentamento da velhice. No Egito, provavelmente por volta de 3000 a.C., há registros da obrigação dos filhos de cuidar de seus idosos, e para os egípcios, “viver 110 anos era considerado o prêmio de uma vida equilibrada e virtuosa”.⁸¹

Em sociedades antigas o ancião era visto com uma aura de privilégio sobrenatural que lhe concedia uma vida longa e como resultado, este ocupava um lugar primordial, onde a longevidade se associava com a sabedoria e a experiência. Assim era nas sociedades orientais, principalmente na China e Japão. Nas culturas Incas e Astecas, a população anciã era tratada com muita consideração. A atenção a esta população era vista como responsabilidade pública. O povo Hebreu também se destacava pela importância que dava a seus anciãos, que, em épocas de nomadismo eram considerados os chefes naturais dos povos que eram consultados quando necessário. Uma vida longa era vista mais como uma bênção do que como uma carga, e esta bênção é vista nos patriarcas bíblicos.⁸²

Com a queda do Império Romano, os anciãos também perderam seu lugar de destaque na sociedade, mais uma vez se tornaram vítimas da superioridade juvenil. No sistema de estratificação por idade de cada sociedade estava implícito o fato de que a idade era um determinante básico do que os indivíduos podiam e deviam fazer.

O século VI identificou a velhice com a cessação da atividade, iniciando ali a concepção moderna de isolamento dos velhos em retiros. Por outro lado, o homem medieval temia e buscava os meios de escapar da velhice, seja por meio da fantasia, seja por meio da

⁸⁰ LEMOS, Daniela; et. al. **Velhice**. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/e-psico/subjetivacao/tempo/velhice-texto.html>>. Acesso em: 01 jul. 2016.

⁸¹ ARAÚJO, Ludgleydson Fernandes; CARVALHO, Virgínia Ângela M. de Lucena. Aspectos Sócio-Históricos e Psicológicos da Velhice. **Mneme**, Caicó, v. 06, n. 13, dez/2004/jan.2005. Semestral.

⁸² LEMOS, 2016, disponível em: <<http://www.ufrgs.br/e-psico/subjetivacao/tempo/velhice-texto.html>>. Acesso em: 01 jul. 2016.

ciência. Nos períodos do Renascimento e do Barroco persistiu a ideia da inevitável decrepitude e do caráter melancólico da velhice. A crença de que o diabo movia a fantasia por humores justificou a perseguição e execução de milhares de mulheres anciãs, conhecida como a caça às bruxas. A Idade Média se caracterizou também pela época dos mais fortes e dos poderios militares, o que colocava os anciãos como submetidos aos mais fortes e formavam parte da população escrava e servil.⁸³

Durante os séculos XIV e XV, a peste e a cólera foram seletivas deixando um saldo de milhares de mortos e uma grande população velha que havia sobrevivido às pestes. Este fato trouxe como consequência o fortalecimento do poder das pessoas de mais idade e um aumento do conflito entre as gerações que havia diminuído ao final do Império Romano. As pessoas velhas começaram a ser ridicularizadas em ambientes públicos. A literatura e a arte se uniram para ridicularizar os anciãos a despeito de grandes expoentes de idade avançada que realizaram suas obras neste período como Leonardo Da Vinci e Michelângelo. Apesar da presença artística o velho continuava tendo pouca importância social e se encontrava em uma situação precária e ambígua.⁸⁴

O século XVI caracterizou-se por uma violência e um ataque contra a velhice, como consequência da adoração e culto da beleza e juventude. Willian Shakespeare personificou vários aspectos da velhice, como em “Rei Lear”. Erasmo de Roterdã, em sua obra “Elogio da Loucura”, concebia a velhice como uma carga e a morte como necessária. Ele considerava que a loucura era o único remédio contra a velhice.

No século XVI começaram a aparecer os primeiros trabalhos científicos acerca do envelhecimento humano, com representantes como Bacon, Descartes e Benjamim Franklin, que acreditavam ser apenas o desenvolvimento de métodos científicos eficazes para ‘vencer’ as transformações da velhice.⁸⁵ O pensamento científico que caracterizou os séculos XVI e XVII introduziu novas formas de pensar que enfatizavam a observação, experimentação e verificação, podendo-se, então, descobrir as causas da velhice mediante um estudo sintomático. Ainda assim prevalecia a ambivalência em relação à velhice.

Durante os séculos XVII e XVIII foram feitos muitos avanços no campo da fisiologia, anatomia e patologia. As transformações que ocorreram na Europa nos séculos XVIII e XIX refletiram em uma mudança na população anciã. O número de pessoas em idade avançada aumentou e os avanços da ciência permitiram descartar vários mitos acerca da velhice. Contudo,

⁸³ LEMOS, 2016, disponível em: <<http://www.ufrgs.br/e-psico/subjetivacao/tempo/velhice-texto.html>>. Acesso em: 01 jul. 2016.

⁸⁴ LEMOS, 2016, disponível em: <<http://www.ufrgs.br/e-psico/subjetivacao/tempo/velhice-texto.html>>. Acesso em: 01 jul. 2016.

⁸⁵ ARAÚJO; CARVALHO, 2005, p. 229.

a situação dos velhos não melhorou. O surgimento da Revolução Industrial e do urbanismo foram derradeiros para os anciãos, que, sem poder trabalhar, foram reduzidos à miséria.

A sociedade capitalista estruturou um sistema educacional e produtivo coerente aos seus interesses e relegou os idosos ao esquecimento. A criança deve ser educada para que, quando adulto, venha a ser um trabalhador adequado às necessidades do capital. O jovem e o adulto devem ser formados e profissionalizados para assumir uma função específica dentro da esfera produtiva e garantir assim a eficiência do sistema econômico em constante desenvolvimento e mudança. E o velho? Onde entra? A verdade é dura e cruel: não há lugar para o velho na sociedade capitalista, conforme lembram Simone de Beauvoir (1990) e Ecléa Bosi (1994).⁸⁶

Na perspectiva do capital, o velho representa o trabalhador que já se tornou improdutivo e obsoleto, e que deve dar lugar às novas gerações de trabalhadores, dotadas de conhecimentos atualizados e de uma maior disposição para o trabalho. Como já dizia Karl Marx, o capital não se preocupa com o tempo de duração da força de trabalho, uma vez que seu exército industrial de reserva é, e sempre será, numericamente abundante. Assim, o velho deve ser expulso, retirado do mercado de trabalho. A aposentadoria, de certa forma, assume o significado de retirada ou saída. No final do século XIX os avanços da medicina propiciaram a divisão de velhice e enfermidade e no século XX surgem a gerontologia e a geriatria como disciplinas formais.⁸⁷

A noção de velhice como etapa diferenciada da vida surgiu no período de transição entre os séculos XIX e XX. Uma série de mudanças específicas e a convergência de diferentes discursos rodearam o curso da vida e geraram condições para o surgimento da velhice. Dois fatores se destacam como fundamentais e determinantes: a formação de novos saberes médicos que investiam sobre o corpo envelhecido e a institucionalização das aposentadorias.⁸⁸

2.1.2 Postura moderna em relação à velhice

Os mitos que permanecem a respeito da velhice e prejudicam o bom envelhecimento e dificultam uma inserção dos idosos na sociedade. O que se percebe são ciclos que ocorrem ao longo da história. Períodos em que os idosos são valorizados são seguidos por crises entre jovens e velhos e posterior desvalorização do ancião. Hoje, para uma parcela economicamente

⁸⁶ PERES, Marcos Augusto de Castro. **Velhice e analfabetismo, uma relação paradoxal:** a exclusão educacional em contextos rurais da região Nordeste, 2011, v. 26, n. 3, p. 631-662. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922011000300011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 12 jul. 2016.

⁸⁷ LEMOS, 2016, disponível em <<http://www.ufrgs.br/e-psico/subjetivacao/tempo/velhice-texto.html>>. Acesso em: 01 jul. 2016.

⁸⁸ SILVA, Luna Rodrigues Freitas. Da velhice à terceira idade: o percurso histórico das identidades atreladas ao processo de envelhecimento. **Hist. cienc. saude-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 155-168, mar. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702008000100009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 ago. 2016.

ativa da população idosa, existe um movimento de valorização, pois esta população impulsiona mercados como o de turismo e serviços para a terceira idade. Entretanto, a parcela economicamente inativa torna-se descartável num sistema capitalista, que é baseado em produzir e consumir.

Para Marcos Peres, essa exclusão sofrida pelos idosos ocorre desde os primórdios da industrialização, uma vez que muitos se tornavam fisicamente incapacitados para o trabalho industrial, tal realidade se tornou ainda mais cruel no contexto recente da reestruturação produtiva, que acompanha a emergência das novas tecnologias de automação industrial. É aí que a obsolescência de conhecimentos que acomete os trabalhadores idosos, dada principalmente pelo seu distanciamento temporal do sistema educativo, passa a ser determinante no aumento da sua desvalorização profissional e, conseqüentemente, social.⁸⁹

Os meios de comunicação, da forma como estão hoje inseridos na vida das pessoas, também têm um papel importante na construção desta terceira idade. A televisão e o cinema, particularmente, possuem um grande potencial para influenciar nos conceitos acerca da velhice. As parcelas da população mais influenciáveis são as crianças e jovens. Estes meios funcionam como um espelho da sociedade e contribuem para estabelecer ou validar modelos de comportamento. Porém o número de pessoas idosas que aparecem nos programas ou filmes não corresponde à realidade encontrada na sociedade. Neste caso, a mensagem que é passada é de que o velho não é importante. A imagem passada pelos meios de comunicação afeta também a autoestima dos idosos. A validação social é crucial para o desenvolvimento de todas as pessoas e os anciãos não são diferentes. Faz-se necessária uma conscientização da importância desses meios na constituição da velhice. Assim pode-se começar a mudar a visão que a sociedade possui do que é ser velho na atualidade.⁹⁰

Juliana Vasconcelos de Castro, bacharela em Direito pela USP, ao publicar um artigo na Revista Eletrônica Jus, lembra que no Brasil existem raízes culturais e seculares muito fortes, e neste caso há uma ideia de que envelhecer é sinônimo de ser imprestável, fraco, doente, uma espécie de estorvo para sociedade e até mesmo para a própria família.⁹¹ A velhice também é

⁸⁹ PERES, Marcos Augusto de Castro. **A andragogia no limiar da relação entre velhice, trabalho e educação.** Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/20/art03_20.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2016.

⁹⁰ LEMOS, 2016, disponível em: <<http://www.ufrgs.br/e-psico/subjetivacao/tempo/velhice-texto.html>>. Acesso em: 1 jul. 2016.

⁹¹ CASTRO, Juliana Vasconcelos de. O resgate da dignidade humana do idoso através do trabalho. **Revista Jus Navigandi**, Teresina, ano 16, n. 2884, 25 mai. 2011. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/19188>>. Acesso em: 01 jul. 2016.

vista pela sociedade como degradação física, psicológica, o que influencia a maioria das pessoas a pensar que estão despreparadas para a limitação natural da vida.⁹²

Alguns anos atrás, quando os centros urbanos ainda não eram tão grandes quanto hoje, então era possível contemplar grupos de crianças em rodas, ouvindo atentamente as histórias contadas pelos adultos, inclusive pelos avós. Contudo, o crescimento cultural ultrarrápido das cidades, as famílias como núcleos e a popularização da televisão, mais os novos valores que constituem a cultura de massa, têm sido fortes preponderantes no distanciamento das gerações e anulação de transmissão de conhecimento entre as gerações.⁹³

A sociedade atual está caracterizada pelo distanciamento entre suas gerações. Há uma gradual compartimentalização de espaços através de faixas etárias diferentes, consideradas por um olhar apressado como algo natural, mas que foi socialmente construída durante a modernidade. Em outros momentos da história, crianças, adolescentes, adultos, jovens e idosos compartilhavam os mesmo lugares e situações, fossem domésticas, de trabalho ou festivas. Essas formas de interação são transitórias e datadas; hoje se verificam cisões bem demarcadas entre o mundo da criança, o mundo do adolescente e o mundo adulto que se reproduzem no campo da sociabilidade e educação; tal distanciamento tem se mostrado empobrecedor de um ponto de vista psicológico e cultural, além de fonte de muitos preconceitos.⁹⁴

Há alguns mitos e preconceitos que cercam os idosos, que levam pessoas a adotar medidas e comportamentos inadequados em relação aos idosos. Alguns acreditam que a inteligência diminui com o passar dos anos, ou então que param de aprender. Nenhum dos dois fatores é verdade. A realidade mostra como é grande a produção intelectual, artística, empresarial, social e religiosa de pessoas acima dos 60, 70, 80 ou mais. Errado pensa também quem acredita que idoso está mais perto da morte ou que eles não têm futuro, pois na sociedade atual todos estão próximos da morte, porque a qualquer instante uma fatalidade pode ocorrer, pois para morrer basta estar vivo. O idoso deve se preparar, sim, para seu futuro, encarando sua velhice como mais uma etapa importante da sua vida.⁹⁵

2.2 Legislação e direitos

Nos últimos anos, o governo brasileiro tem promovido grandes avanços institucionais e nas políticas públicas voltadas à promoção dos direitos humanos das pessoas idosas. Devido

⁹² CASTRO, 2011, disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/19188>>. Acesso em: 1 jul. 2016.

⁹³ FERRIGNO, José Carlos. **A coeducação entre as gerações na informalidade**. Disponível em: <<http://www.portaldoenvelhecimento.org.br/pforum/ect6.htm>>. Acesso em: 02 jul. 2016.

⁹⁴ LEMOS, 2016, disponível em: <<http://www.ufrgs.br/e-psico/subjetivacao/tempo/velhice-texto.html>>. Acesso em: 1 jul. 2016.

⁹⁵ TORTELLI, 2014, p. 148.

ao engajamento do governo federal e à mobilização dos próprios idosos e da sociedade civil, foi possível estruturar políticas mais abrangentes para a promoção e efetivação dos direitos dos idosos, e criar instituições adequadas para tal. Da mesma maneira, a Capelania tem ganhado legalidade e espaço cada vez mais presente na sociedade. A prática da Capelania ao Idoso ganha base legal então para sua execução.

2.2.1 O Estatuto do Idoso

O ano de 1968 foi um período de expansão das práticas assistenciais realizadas pelo Estado. Um exemplo dessa prática foi a assinatura da primeira medida normatizadora da assistência aos idosos, restrita aos beneficiários do sistema previdenciário. Em 1979, a pessoa idosa não-previdenciária passa a também contar com a assistência social. Em 1982, ocorreu a Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento, organizada pela ONU em Viena. Ali foi elaborado o Plano de Ação de Viena, que salientou a importância de se formular e aplicar políticas específicas para os idosos, foram incorporados direitos que não estavam sendo supridos. No Brasil, a repercussão deste plano não foi imediata. Até 1993, não existia no Brasil uma política nacional para idosos, apesar da crescente mobilização da comunidade acadêmica e da sociedade, reivindicando a garantia de condições mínimas de sobrevivência e cidadania a todos os idosos.⁹⁶

O marco histórico dos direitos da população idosa no Brasil se dá no ano de 1994 por meio da criação do Conselho Nacional do Idoso e da promulgação da Política Nacional do Idoso, que tem por objetivo “assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade” (art. 1). Entre os 22 artigos que compõem os seis capítulos desta lei, destacam-se: os direitos à cidadania, respeito, não discriminação, informações sobre o envelhecimento, participação, capacitação, atualização, cultura, esporte, lazer, saúde, educação, previdência, trabalho, habitação e assistência social.⁹⁷

Em 1996, a Lei nº 8.842 é regulamentada pelo Decreto Nº 1.948, de 3 de julho de 1996. Em comemoração ao Ano Internacional da Pessoa Idosa (1999), o Comitê das Nações Unidas preparou um documento que orienta que cada país defina por si mesmo uma política voltada aos idosos, baseada em propriedades, objetivos e planos nacionais, estruturando programas dirigidos a ações que solucionem os problemas e necessidades dos idosos e dos efeitos do envelhecimento nas sociedades. No Brasil, veio ao encontro das necessidades específicas do segmento dos idosos, em 1999, a Política de Saúde do Idoso que traz como

⁹⁶ MULLER, Neusa P; PARADA, Adriana (orgs.). **Dez anos do Conselho Nacional dos Direitos do Idoso:** repertórios e implicações de um processo democrático. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos, 2013, p. 244.

⁹⁷ MULLER; PARADA, 2014, p. 244.

diretrizes: a promoção do envelhecimento saudável; assistência às necessidades de saúde do idoso; reabilitação da capacidade funcional comprometida; a capacitação de recursos humanos especializados; o apoio ao desenvolvimento de cuidados informais e o apoio a estudos e pesquisas.⁹⁸

O Estatuto do Idoso, criado em 2003, representa uma conquista da cidadania, um compromisso de todos por um envelhecimento digno no Brasil. O estatuto dá aos idosos um instrumento jurídico para cobrar seus direitos e ter uma vida digna. Tem o fim de atender direta ou indiretamente os 21 milhões de pessoas idosas brasileiras na busca de vida digna e de qualidade.⁹⁹

Depois de compreender a evolução da legislação que assegura os direitos à população idosa, cabe entender qual o papel da igreja em relação a isso. A igreja, de um modo geral, deve estar atenta para os dispositivos dessa Lei, pois a realização de trabalhos que enriqueçam a vida das pessoas nessa faixa etária é um dever cristão. Qualquer organização que reivindique para si o status de igreja, deve estar consciente que, embora haja o bônus, há também o “ônus”, que é muitas vezes ajudar o estado a praticar seus anseios descritos nos artigos da Lei.

O estatuto defende que o idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei; assegura-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade. É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária. Sobre liberdade, respeito e dignidade também é lhes garantido o direito a crença e culto religioso, inclusive dentro das entidades de acolhimento ao idoso, que devem propiciar assistência religiosa àqueles que desejarem, de acordo com suas crenças.¹⁰⁰

2.2.2 Legalidade da Capelania

Também há leis que embasam a Atividade da Capelania no Brasil. A lei que rege o Serviço de Assistência Religiosa nas Forças Armadas - SARFA é datada de 29 de junho de

⁹⁸ MULLER; PARADA, 2014, p. 244.

⁹⁹ MULLER; PARADA, 2014, p. 220.

¹⁰⁰ BRASIL. Lei nº 10.741, de 1 de outubro de 2003. Dispõe sobre o estatuto do idoso e dá outras providências. Lex: Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos, Brasília. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm>. Acesso em: 02 jul. 2016.

1981. Seus 30 artigos regulamentam a função que já vinha historicamente sendo executada dentro das Forças Armadas, descrevendo finalidades, atividades e até mesmo admissão.¹⁰¹ Na Constituição de 1988 já consta então a Lei Federal: 6.923 Art. 5º Inciso VII, que afirma que: É assegurada nos termos da lei a prestação de assistência religiosa nas entidades civis e militares de internação coletiva. A Capelania Militar Católica no Brasil é garantida por força do acordo diplomático celebrado entre o Brasil e a Santa Sé, assinado no dia 23/10/1989. Por força deste acordo a Santa Sé criou no Brasil um Ordinariato Militar para assistência religiosa aos fiéis católicos, membros das Forças Armadas.¹⁰²

Em 23 de setembro de 2009, foi promulgado o Decreto-Lei n.º 251/2009, do Ministério da Defesa Nacional, que regula o exercício da assistência religiosa nas Forças Armadas e nas Forças de Segurança. O ponto de partida do novo Decreto-Lei parece ser o estabelecido no artigo 13.º da Lei da Liberdade Religiosa, de 22 de Junho de 2001, segundo o qual, a qualidade de membro das Forças Armadas e de Segurança não impede “o exercício da liberdade religiosa e, nomeadamente, do direito à assistência religiosa e à prática dos atos de culto”; e “o Estado, com respeito pelo princípio da separação e de acordo com o princípio de cooperação, deverá criar as condições adequadas ao exercício da assistência religiosa (naquelas) instituições públicas”. Deste modo, o novo Decreto-Lei aparece como regulamentação da assistência religiosa por parte de qualquer Igreja ou comunidade religiosa legalmente reconhecida.¹⁰³

Outros estados e cidades foram além, e reconheceram a necessidade e importância da Capelania em diferentes áreas. A Lei Municipal de Porto Seguro N. 1030/2012 dispõe sobre a prestação de assistência religiosa, capelania, nos estabelecimentos de ensino, hospitais, instituições carcerárias, instituições socioeducativas e quartéis, no Município de Porto Seguro. Ela garante a livre prática de culto para todas as crenças religiosas, aos assistidos e seus familiares, permitindo-lhes a participação nos serviços religiosos organizados nos estabelecimentos, de ensino, penal e hospitalar, condicionadas aos ditames impostos pela presente Lei, em favor do interesse prevacente da coletividade. Além de Porto Seguro, Rio de

¹⁰¹ BRASIL. Lei nº 6.923, de 29 de junho de 1981. Dispõe sobre o Serviço de Assistência Religiosa nas Forças Armadas. Lex: Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos, Brasília. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6923.htm>. Acesso em: 02 jul. 2016

¹⁰² **AS leis que regem.** Disponível em: <http://paroquiapmrn.com/paginas/as_leis_que_regem.html>. Acesso em: 03 jul. 2016.

¹⁰³ FALCÃO, Miguel. **A nova legislação sobre a assistência religiosa nas forças armadas.** Disponível em: <<http://www.cliturgica.org/portal/artigo.php?id=1194&PHPSESSID=53b301463aa61285a54cf045f693bcee>>. Acesso em: 01 jul. 2016

Janeiro, Distrito Federal, Amapá e outros governos também reafirmaram suas atividades de Capelania através da lei.¹⁰⁴

Perante a lei, o Capelão tem o direito de prestar os seguintes serviços religiosos: trabalho de evangelização e pastoral, aconselhamento, orações, ministério de comunhão, unção de enfermo. Pode realizar prática de culto que envolve cerimônia coletiva, realizada em local apropriado da entidade civil ou militar de internação coletiva, disciplinada em regulamentação pelo órgão governamental específico. Ainda, em situação de urgência, a assistência religiosa poderá ser prestada fora do horário normal de visita. A lei também defende o assistido, afirmando que assistência religiosa só poderá ser ministrada se houver manifestação dos interessados nesse sentido, uma vez que nenhum assistido poderá ser obrigado a participar de atividades religiosas.

Na Constituição Federal está garantido o direito à assistência religiosa aos cidadãos que estiverem em locais de internação coletiva, conforme podemos ler no artigo 5º, inciso VII: “é assegurada, nos termos da lei, a prestação de assistência religiosa nas entidades civis e militares de internação coletiva”. Há uma lei federal nº 9.982, de 14 de julho de 2000, que dispõe sobre esse inciso constitucional.

Segundo a Lei 9.982/2000, artigo 1º, a assistência religiosa constitucionalmente prevista, compreende o seguinte: “Aos religiosos de todas as confissões assegura-se o acesso aos hospitais da rede pública ou privada, bem como aos estabelecimentos prisionais civis e militares, para dar atendimento religioso aos internados, desde que em comum acordo com estes, ou com familiares em caso de doentes que não mais estejam no gozo de suas faculdades mentais” Diz, ainda, em seu artigo 2º que “Os religiosos chamados a prestar assistência nas entidades definidas no art. 1º deverão, em suas atividades, acatar as determinações legais e normas internas de cada instituição hospitalar ou penal, a fim de não por em risco as condições dos pacientes ou a segurança do ambiente hospitalar ou prisional.”¹⁰⁵

Esse direito está destinado, portanto, às pessoas que se encontrem confinadas em alguma entidade civil ou militar de internação coletiva, tais como instituições asilares, presídios, abrigos e internatos de crianças e adolescentes; entidades militares onde haja pessoal internado sem acesso à liberdade. Todas as pessoas que se encontrem asiladas por quaisquer motivos em algum local fechado poderão receber, se assim o desejarem, a visita de representantes habilitados pelas igrejas ou cultos da religião ou doutrina que professe.¹⁰⁶

¹⁰⁴ **LEGISLAÇÃO da Capelania Federal.** Disponível em: < <http://curso-videira-de-Capelania.webnode.com/news/legisla%C3%A7%C3%A3o-da-Capelania-federal/>>. Acesso em: 04 jul. 2016.

¹⁰⁵ **DIREITO dos enfermos à assistência religiosa.** Disponível em: <<http://www.presbiteros.com.br/site/direito-dos-enfermos-a-assistencia-religiosa/>>. Acesso em: 16 ago. 2016.

¹⁰⁶ **DIREITO à assistência religiosa.** Disponível em: <<http://ultimainstancia.uol.com.br/conteudo/colunas/4535/>>. Acesso em: 16 ago. 2016.

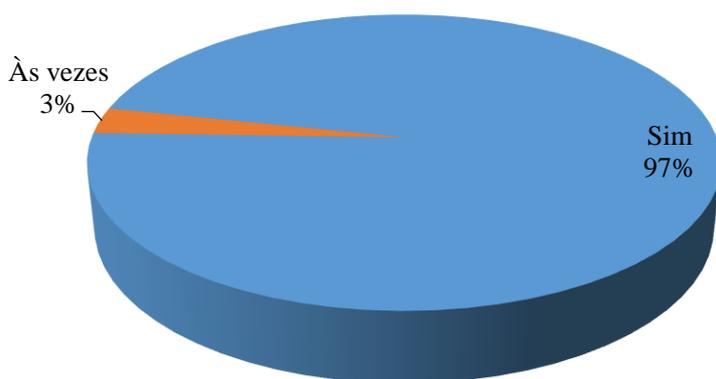
A legislação brasileira trabalha a favor da valorização dos idosos, e ainda reconhece como legítimo o trabalho de Capelania desenvolvido em diversas esferas sociais. É possível afirmar então que a Capelania ao Idoso tem amparo legal para ser realizada, de acordo com a necessidade e aceitação daqueles a quem ela se destina.

2.3 Necessidade e relevância da Capelania ao Idoso

A necessidade da Capelania vem das diversas necessidades que os idosos têm em seu dia a dia. Essa é uma etapa da vida em que se apresentam limitações e a pessoa idosa perde o papel social que ocupava anteriormente. A falta de modelos prévios de inserção social desta população oportunizou situações de exclusão que afetaram sua qualidade de vida, dignidade e o exercício de seus direitos humanos conquistados. Novas necessidades foram explicitadas pela pessoa idosa, como autonomia, mobilidade, acesso às informações, serviços, segurança e saúde preventiva.

No Brasil, as transformações se iniciam no mercado, papel social e arranjos familiares. A vulnerabilidade física e mental é um dos aspectos que causa distanciamento entre os idosos e a população, o que causou discriminações dentro de uma cultura que cultua a juventude. Com o envelhecer, o indivíduo se dá conta da sua finitude e entende a angústia da morte, por isso tem a necessidade de conviver com referências que proporcionem ilusões de conforto e segurança à existência.¹⁰⁷

Gráfico 02 - Reconhecimento das necessidades dos idosos



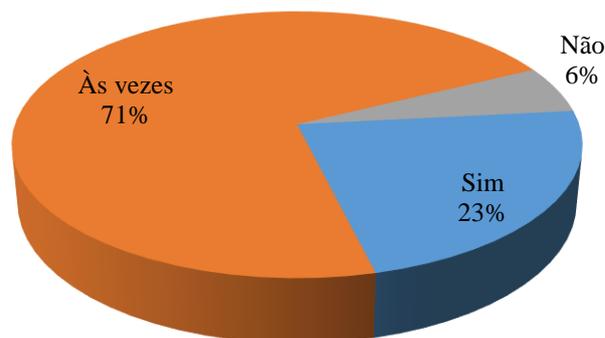
Na pesquisa de campo realizada, a questão 1, correspondente ao Gráfico 2 abaixo, na qual foi questionado se os idosos necessitam de cuidados específicos à sua faixa etária. Apenas um dos entrevistados respondeu “Às vezes”. Todos os outros reconhecem que os idosos têm necessidades específicas à sua idade. Isso

demonstra que a Igreja tem consciência de que há uma carência a ser suprida nesta área.

¹⁰⁷ MULLER; PARADA, 2014, p. 112.

Entretanto, a segunda questão, representada pelo Gráfico 3, revela que apesar de cientes da existência das necessidades, os cristãos nem sempre têm se preocupado em cuidar dos idosos. A relevância de um projeto de Capelania ao Idoso também pode ser demonstrada no despertar dos cristãos para o cuidado com os idosos, a fim de atenderem suas necessidades específicas e compartilhar o amor de Jesus.

Gráfico 03 - Ações de cuidado para com os idosos



O envelhecimento abrange dois principais aspectos: o biológico e o sociológico. O biológico compreende a parte física, fisiológica ou funcional.¹⁰⁸ A Capelania, como cuidado integral, preocupa-se com as questões biológicas. Um estudo envolvendo aproximadamente 126.000 participantes demonstrou que as pessoas ajudadas com envolvimento religioso frequentes vivem significativamente mais tempo comparadas às pessoas que eram não frequentemente envolvidas. Em um estudo de quase 600 pacientes idosos, severamente doentes, hospitalizados, que buscaram um envolvimento com o amor de Deus, com apoio de pastores e voluntários, visitantes membros da igreja, mostrou que estes estavam menos deprimidos e com qualidade de vida melhor, até mesmo depois de saber da severidade da doença deles. A espiritualidade é fundamental na visão holística.¹⁰⁹

O cuidado holístico e humanizado dos indivíduos que se encontram diante da terminalidade deve ser o primeiro pressuposto seguido pela equipe da Capelania. Ressalta-se que acolher esse movimento de transcendência, nesse momento da existência humana, que é o término da vida, constitui papel primordial da Capelania, que torna a dimensão espiritual de grande importância no processo do cuidar. Enquanto os médicos tendem a focar as condições clínicas dos pacientes, os capelães procuram contextualizar o indivíduo, averiguando como é sua vida fora do ambiente hospitalar, com o que se preocupa, o que o faz feliz e onde ele busca

¹⁰⁸ CASSIANO; KIVITZ; MELO, 2009, p. 11.

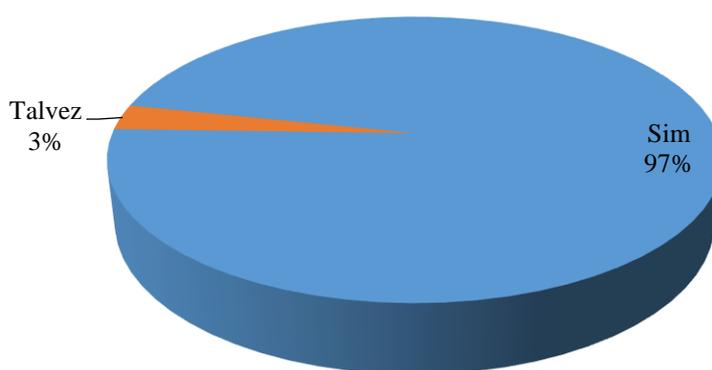
¹⁰⁹ CAPELANIA **Evangélica**, 2010. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/doc/30360418/Capelania-Evangelica>>. Acesso em: 04 jul. 2016.

apoio para o enfrentamento de problemas, sendo adotadas diversas estratégias para abordar o paciente e para promover o cuidado espiritual.¹¹⁰ Estudos demonstram que estar bem espiritualmente ajuda as pessoas a moderar os sentimentos dolorosos que acompanham a doença: ansiedade, desesperança e isolamento. Muitos pacientes esperam que os capelães e voluntários os ajudem com tais sentimentos infelizes.

O aspecto sociológico compreende tanto as relações sociais como a dimensão psicológica. Apesar de serem menos concretos do que os biológicos, eles podem ter mais impacto. O isolamento social é o fator de maior incapacidade na velhice. A necessidade de pertencer, de sentir-se parte, é intrínseca à natureza social dos indivíduos. Quando se chega à idade avançada também a ocupação torna-se um ponto complexo, porque ela é construída ao longo de toda a vida e tem a ver com a identidade da pessoa.

O idoso desaprendeu a se divertir e não há mais trabalho, não suporta uma vida sem ocupação: torna-se uma vida sem sentido. Assim, a Capelania pode desenvolver atividades que promovam relacionamentos e atividades estimulantes, que supram a lacuna social. O gráfico 4, resultado da questão 4, mostra que a maioria dos entrevistados considera o projeto de Capelania ao Idoso relevante para a sociedade. Isso demonstra que mesmo a igreja já nota a necessidade e relevância do projeto e precisa atuar mais nesta área.

Gráfico 04 - Relevância do projeto de Capelania



Alguns estudiosos dizem que a última etapa, a velhice, só começa quando a pessoa se sente velha, é o resultado da cultura que valoriza a juventude, o que leva o idoso a não aceitar sua idade. Neri estabelece que é bom chegar à velhice, se não ficaram problemas que não foram

¹¹⁰ FRANCISCO, Daniel Pereira et al. **Contributions of the chaplaincy service to the care of terminal patients**. 2015, v. 24, n. 1, p.212-219. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072015000100212&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 05 jul. 2016.

resolvidos em etapas anteriores. A tarefa principal é conseguir uma integridade. Esta etapa parece ser a mais difícil de todas, porque vem quando ocorre um distanciamento social, um sentimento de inutilidade, marca da sociedade.¹¹¹

Alguns se aposentam de trabalhos que tiveram durante a vida toda; outros percebem que sua tarefa como pais chegou ao fim e a maioria crê que suas contribuições não são mais necessárias. Além disso, em alguns idosos pode existir um sentimento de inutilidade física, pois o corpo já não responde como antes. As mulheres passam pela menopausa, algumas de forma dramática. Surgem as enfermidades frequentes na velhice, como artrite, diabetes, problemas cardíacos, problemas relacionados aos seios e útero, cânceres de próstata. Surgem medos diversos e sentimentos de insegurança, relativos, por exemplo, a processo gripal ou a uma queda. Junto às enfermidades, vem, mais concretamente, as preocupações com a morte. Morrem amigos, familiares e cônjuges.¹¹²

Muitos idosos podem se deprimir, tornar-se ressentidos, hipocondríacos, com ideias paranoicas ou desenvolver comportamentos de senilidade com ou sem afecção somática. A integridade é um senso de coerência e inteireza. Ser capaz de olhar para trás e aceitar o curso da vida, as decisões tomadas, a vida tal como foi vivida, então há a possibilidade maior de enfrentar a morte.

2.4 Campo de atuação

O campo de atuação da Capelania ao Idoso se assemelha à delimitação do público identificado como idoso, contanto que o mesmo se identifique como tal e reconheça suas necessidades. Os campos de ação abraçam uma variedade de contextos: de hospitais gerais, grupos de convivência e até mesmo lares de idosos. Os horizontes da atividade pastoral incluem: o paciente, a família, os trabalhadores de saúde e etc.¹¹³

O surgimento de grupos de convivência para idosos aconteceu na década de 1960. De início, eram apenas programações de lazer que preenchiam o tempo livre dos idosos. Em 1970, na França reformulou-se o nascimento das Universidades da Terceira Idade, buscando de forma positiva entender a velhice até mesmo com o uso do termo “terceira idade”. No Brasil, um dos primeiros grupos de trabalho com idosos que tentaram resgatar uma imagem positiva do processo de envelhecer foi desenvolvido pelo SESC.¹¹⁴ Os grupos de convivência de idosos

¹¹¹ NERI, A. L. Qualidade de vida na velhice e atendimento domiciliário. In: **Atendimento domiciliar um enfoque gerontológico**. São Paulo: Atheneu, 1995, p. 14.

¹¹² VIANA, Iony de Souza. **O idoso saudável na família brasileira**. Niterói: Universidade Candido Mendes, 2010, p. 12.

¹¹³ PANGRAZZI, Arnaldo. **El capellán, la asistencia religiosa y la capellanía**. Disponível em: <<http://www.archimadrid.es/dpsanitaria/pang.html>>. Acesso em: 02 jul. 2016.

¹¹⁴ SOUZA, 2006, p. 176.

configuram-se como lugar de pertinência e agência de mudanças para o empoderamento dos idosos, por meio de um processo de valorização do envelhecer.¹¹⁵

Existe hoje um importante movimento com relação aos espaços dedicados à terceira idade: Centros Dia, Centros de Convivência, Centros de Referência, Universidades da Terceira Idade, entre outros. Estes espaços promovem atividades em grupo direcionadas aos idosos, com diferentes objetivos cada uma. Porém, a interação promovida nas atividades gera um retorno extremamente significativo a cada um dos participantes. A interação social gerada entre os idosos desenvolve o senso de bem-estar nos mesmos, assim como a melhora no funcionamento físico. As redes sociais que se estabelecem com o contato contínuo dos idosos podem ser fontes protetoras e mantenedoras de saúde.¹¹⁶ Estes campos são eficazes para alcançar idosos que já se reúnem e podem ser alvos da Capelania.

As instituições de acolhimento de idosos também são um campo vasto. A assistência asilar, que no Brasil apresenta uma tradição fortemente marcada pela Igreja e pela filantropia. Com a implementação do Suas e a Tipificação dos Serviços Socioassistenciais no Brasil os serviços de Proteção Social Especial de Alta Complexidade devem normatizar o Serviço de Acolhimento Institucional, nas modalidades de abrigo institucional, Casa-Lar e a Casa de Passagem. O País esboçou um avanço na área social e prevê para a área institucional o desenvolvimento de ações que garantam canais de acesso para uma atuação menos paternalista junto às instituições de longa permanência, ou os chamados “abrigos de velhos”.

A estabilidade da organização pessoal do sujeito que chega a uma instituição, é parte de um esquema amplo, enquadrado em uma organização civil que confirma uma concepção tolerável do eu e permite mecanismos de defesa, exercidos de acordo com suas possibilidades e vontades, conflitos, dúvidas, e fracassos. As pessoas idosas chegam ao local de acolhimento com uma percepção de si mesmo que se formou a partir de algumas disposições sociais estáveis no seu meio doméstico. Ao entrar na condição de institucionalizado de longa permanência, ele é imediatamente despido do apoio dado por tais disposições e uma série de rebaixamentos e degradações, humilhações e profanações do eu se iniciam.¹¹⁷

Para alguém interessado em fornecer assistência espiritual como voluntário aos idosos e àqueles em transição de vida, a gama de possibilidades é tão ampla quanto a imaginação: as agências de atendimento aos idosos, a polícia e bombeiros, resposta a desastres, hospitais,

¹¹⁵ SOUZA, 2006, p. 176.

¹¹⁶ ALMEIDA, Mariana. **A importância das relações sociais na terceira idade**. Disponível em: <<https://www.aterceiraidade.com/cuidado-com-idosos/a-importancia-das-relacoes-sociais-na-terceira-idade/>>. Acesso em: 02 jul. 2016.

¹¹⁷ BALESTRA, Carmencita. **O acolhimento de pessoas idosas em instituições de longa permanência/Ilpi (abrigo)**, 2015. Disponível em: <<http://www.dm.com.br/opiniaio/2015/07/o-acolhimento-de-pessoas-idosas-em-instituicoes-de-longa-permanenciailpi-abrigo.html>>. Acesso em: 02 jul. 2016.

residências de idosos, centros comunitários para pessoas idosas, as agências do estado, grupos de mulheres, grupos de homens, comunidades espirituais, e outros ambientes apropriados.¹¹⁸ Onde houver um idoso com alguma necessidade, ali é campo de atuação do capelão.

¹¹⁸ **ELDER & Life Transition Ministry**. Disponível em: <<http://chaplaincyinstitute.org/library/forms-of-interfaith-ministry/elder-and-life-transition-ministry/>>. Acesso em: 01 jul. 2016.

III – O CRISTÃO E A CAPELANIA AO IDOSO

Após compreender toda a dimensão do ministério de Capelania ao Idoso, o estudo pretende identificar ações práticas, e propor a reflexão sobre a relação do cristão com a Capelania. Ao visar ao aspecto prático, são diversas as maneiras de exercer este ministério, porém é preciso que o cristão entenda seu papel diante da Capelania ao Idoso.

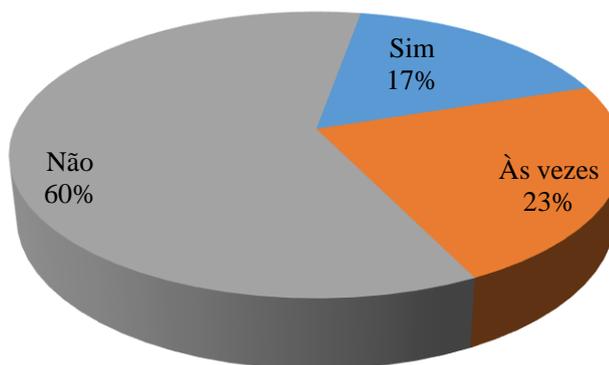
3.1 Envolvimento do cristão na Capelania

O envolvimento do cristão na missão de Capelania traz a dimensão da responsabilidade do serviço cristão. A Igreja possui um potencial subjetivo: a capacidade está lá armazenada, mas só se transforma num potencial ativo ao sentir-se provocada pelas necessidades que a rodeiam, para então agir proativamente.¹¹⁹

Podemos entender o potencial da Igreja como sendo *facultas agendi*, ou seja, ela tem faculdades de agir, significa que há capacidade que pode ser contabilizada como potencial, e há muitas possibilidades de ação e serviço. Mas muitas dessas potencialidades não saem da teoria, ou seja, mesmo tendo a faculdade de agir, a Igreja não coloca isso a serviço do Reino. É diferente o conceito de *modus agendi*, pois representa o modo de agir. É a ação que resulta do potencial posto em prática para transformar certa situação. Neste caso, a Igreja passa de um observador que tem potencial para agir, para um agente de transformação.¹²⁰

A Questão 6 da pesquisa de campo trata sobre este envolvimento dos cristãos com a Capelania. No gráfico 5, ao lado, a análise dos dados mostra que 60% dos entrevistados não se envolvem com algum projeto que atende aos idosos, e 23% participam às vezes. Assim, apenas 17% dos entrevistados responderam que sim, se envolvem com a Capelania.

Gráfico 05 - Envolvimento efetivo com a Capelania



Há um estímulo que aguça a necessidade de sair da inércia e da teoria para ser agente de mudanças. “Esse estímulo é a voz insistente do Senhor, que nos chama ao serviço cristão.

¹¹⁹ FERREIRA, 2012, p. 11.

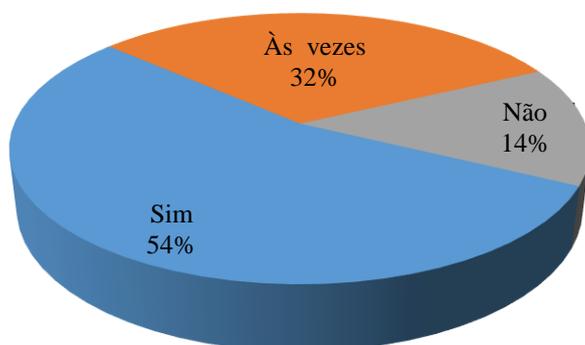
¹²⁰ FERREIRA, 2012, p. 11.

Diante desse chamado, Deus trabalha em nosso espírito provocando o despertar que a Igreja precisa”.¹²¹ O serviço é parte essencial na estrutura da igreja. Pode-se até dizer que o seu direito de existir provém da sua *diaconia*¹²², isso porque a igreja não vive para si só, mas vive para Cristo e conseqüentemente para todas as pessoas pelas quais Ele morreu. Todas as obras que acontecem na igreja e através dela devem ser consideradas como *diaconia*.¹²³

A palavra diaconia também é utilizada para designar os ministérios na igreja, segundo o Novo Testamento. Dentro da grande diversidade de ministérios existentes, há características que fazem a unidade e originalidade destes. Os ministérios são dons concedidos pelo Espírito à Igreja, distribuídos de acordo com as necessidades da igreja, e cada pessoa deve usá-los nos ministérios a eles correspondentes. Por isso, a grande necessidade de se colocar cada pessoa num ministério correspondente ao dom que esta pessoa tem, isso resulta em pessoas trabalhando com o máximo do seu potencial.¹²⁴

A igreja é serva de Deus. “Servir não é apenas uma ajuda que se dá, mas é um compromisso de vida, é entrega em prol do Reino de Deus.”¹²⁵ O serviço, segundo a Bíblia, requer sacrifício, boa vontade, dedicação de tempo e energia a fim de beneficiar o outro: o foco é o outro. É evidente que pode haver diferentes campos onde servir, como o local de trabalho, seu bairro ou algum contexto cívico, porém a igreja continua como o principal meio de dispensar graça aos outros.¹²⁶

Gráfico 06 - Necessidade de fazer mais pelos Idosos



A pesquisa também revela que 54% dos entrevistados sentem a necessidade de fazer mais pelos idosos, e 32% sentem a mesma necessidade às vezes. Isso demonstra que o envolvimento dos cristãos com a Capelania, apesar de não ser expressivo, tem a possibilidade de se expandir.

¹²¹ FERREIRA, 2012, p. 11.

¹²² DIACONIA é uma palavra grega que significa serviço.

¹²³ WEYEL, Hartmut. **Meu sonho de igreja**. Trad. Werner Fuchs. Curitiba: Evangélica Esperança, 2003, p. 197.

¹²⁴ LEMAIRE, André. **Os ministérios na igreja**. São Paulo: Paulinas, 1997, p. 25-36.

¹²⁵ SCHWARZ, Christian. A. **Mudança de paradigma na igreja**. Curitiba: Evangélica Esperança, 2003, p. 173.

¹²⁶ PALMER, Nate. **Serviço como adoração**. São Paulo: Vida Nova, 2014, p. 31, 32.

O serviço cristão é adoração em ação. O que define adoração não é o que é feito externamente, mas a devoção interior a Deus e o desejo de glorificá-lo. Assim, até mesmo o menor e mais simples dos atos pode se tornar adoração. Também é uma grata resposta ao serviço sacrificial de Cristo na cruz. Não como um esforço para obter o favor de Deus, mas para exaltar aquele que dá esse privilégio a seus filhos. O serviço cristão ainda é uma oportunidade de compartilhar o amor e a mensagem do Salvador Jesus com os outros, pelo menos de duas maneiras: acolhendo pessoas como Cristo acolheu e tratando-as da mesma forma como Cristo tratou. O envolvimento com a Capelania, através do serviço cristão, possibilita o cristão a adorar, agradecer e compartilhar a mensagem de Jesus.

3.2 Maneiras práticas de exercer este ministério

A motivação para realização deste trabalho é o compromisso com Deus e com as pessoas. Compromisso de defender a vida, viver o amor, realizar justiça e especialmente na valorização da pessoa idosa.¹²⁷ Isso significa que o trabalho deve ser com o idoso e não para o idoso, de forma paternalista e piedosa. A Capelania ao Idoso deve ter objetivos e alvos claros que irão ao encontro das necessidades e interesses de seus participantes.

A Questão 5 da pesquisa de campo realizada solicitava que os entrevistados citassem quais as maiores necessidades dos idosos. As principais respostas foram atenção, carinho, cuidados básicos e paciência. A prática deste ministério recorre a todas estas questões, procura atendê-las de maneira integral. Não quer dizer que vai solucioná-las, apenas diz que cada cristão deve se preocupar com aspectos como estes destacados na hora de desenvolver um projeto de Capelania ao Idoso.

O principal propósito da Capelania é espiritual, mantendo um esforço organizado em benefício das pessoas em idade avançada da igreja e da comunidade. Conscientizar toda a igreja sobre a relevância de trabalhar com idosos, por meio de anúncios, palestras e contatos pessoais é também responsabilidade deste trabalho. Para este ministério tão especial, são necessárias pessoas vocacionados, dedicadas à oração, desejosas e interessadas em dar um novo alento a esta população idosa.¹²⁸

O capelão também é um mediador. Ele deve convidar pessoas para formar a equipe que deverá atuar junto aos idosos: terapeutas ocupacionais, pastores, médicos, assistentes sociais, profissionais de educação física, músicos, fonoaudiólogos, enfermeiros, psicólogos,

¹²⁷ HOFFMANN, Arzemi. **Envelhecer e viver:** auxílios para trabalhar com a terceira idade - I. São Leopoldo: Região Eclesiástica IV, 1996, p. 13.

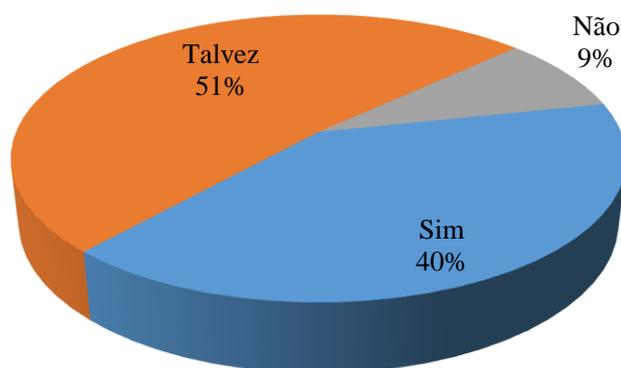
¹²⁸ SOUZA, 2006, p. 94.

pedagogos, artistas plásticos, escritores. Pessoas com o coração nesse trabalho, dispostas a colaborar, e que estejam aptas a fazer palestras e atendimento sistemático para o grupo. Este contato, por exemplo, pode ser realizado por meio de uma parceria com universidades que disponibilizam seus alunos para participação do projeto de Capelania, como uma forma de estágio ou atividade complementar.

A metodologia mais utilizada para realizar atividades com os idosos é a partir de grupos, essa também é uma estratégia viável para a Capelania, desde que “funcione como espaço de reflexão proporcionando consciência crítica acerca de valores relacionados ao processo de envelhecer, no sentido da manutenção da escolha, trabalhando com competências e não com perdas”.¹²⁹ O desafio da sociedade é desenvolver atividades para as pessoas idosas nas quais elas possam encontrar um senso de significado e perspectiva.¹³⁰ Atividades que falem da importância da espiritualidade e exponham preceitos bíblicos que conduzem a um envelhecimento saudável.¹³¹

A maioria dos cristãos tem dificuldade de identificar como podem ser úteis na Capelania ao idoso. Na pesquisa, através da Questão 8, consta que apenas 40% dos entrevistados acham que têm condições para ajudar a suprir necessidades dos idosos, conforme indica o Gráfico 7, abaixo. Por isso, é importante destacar as possíveis atividades da Capelania, possibilitando que alguém se identifique com alguma das ações descritas.

Gráfico 07 - Condições de suprir as necessidades



¹²⁹ TEIXEIRA, M. B. **Empoderamento de idosos em grupos direcionados à promoção de saúde**. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde/FIOCRUZ, 2002, p. 99.

¹³⁰ MYERS, J. **Personal Empowerment**: “The possibilities of empowerment” (D. THURZ, org.) *Journal International Federation on Ageing*, 1993, v. 20, p. 4.

¹³¹ MEDEIROS, Lenildo. **Dez sugestões o trabalho com terceira idade na igreja**. Disponível em: <<http://blogs.odiariorio.com/inforgospel/2009/10/05/dez-sugestoes-para-o-trabalho-com-terceira-idade-na-igreja/>>. Acesso em: 01 jul. 2016.

O Espírito Santo concede aos cristãos dons para servirem à sua igreja e aos outros. “Deus deu certo serviço a cada cristão, e lhe concedeu dons sobrenaturais que o capacitem para realizar esta tarefa. Ressalta-se ainda, que o ser humano recebeu uma tarefa e todas as condições para executá-la, ele terá de prestar contas pelo que fez ou realizou”.¹³² Além de edificar a igreja, os dons têm a finalidade de servir como capacitadores dos ministérios da Igreja, ajudam para que cada crente possa se sentir ativo dentro da igreja e ajuda na obra de evangelização.¹³³ Ou seja, os dons são as ferramentas pelas quais o cristão pode se envolver nas atividades práticas de Capelania, observando uma necessidade que vá ao encontro de sua aptidão dada por Deus.

Isto pode ser feito por meio de palestras, debates, discussões em grupos, importantes informações podem e devem ser transmitidas às pessoas idosas, o que as ajudará em ganhos como aumento de autoconfiança e da habilidade para o relacionamento interpessoal. O Dia Nacional do Idoso, 27 de setembro, é uma grande oportunidade de fazer uma programação impactante e relevante para o idoso. Promoção de atividades físicas preestabelecidas, a fim de proporcionar melhora da aptidão física, assim também promover estímulos sensório-motores e cognitivos. Incentivar e apoiar aqueles idosos que ainda desejam estudar e conquistar novos espaços na sociedade.¹³⁴ Ampliar as informações sobre os serviços destinados à terceira idade, de custos baixos e de fácil acesso ou gratuitos. Exemplos: Universidade da Terceira Idade, SESC, Programas Gerontológicos, etc.

Considerando os aspectos biológicos do envelhecimento, é sempre importante que você faça ponderações relativas ao local do próximo encontro, tais como: o acesso ao local é bom? Existe um morro, ou rampa muito íngreme? A escada de acesso a outros andares tem muitos degraus? Existe um único acidente no terreno, no entanto, perigoso, sem sinalização? Há corrimão nas escadas? O banheiro é muito baixo? Está em perfeitas condições de uso? Sem rachaduras?¹³⁵

Além de trazê-los para participar das programações, é preciso ir até eles com visitas, telefonemas e encontros especiais em suas residências. O cristão ou a igreja pode desenvolver um programa de preparo para a aposentadoria e reintegração social dos idosos, que os oriente a fazer novos cursos, especializações em suas áreas de atuação, a executar reparos nas casas, no carro, controlar o talonário de cheques, etc. Poderão ser promovidos encontros entre os idosos e especialistas da igreja: médicos, dentistas, administradores, comerciantes, escritores, professores, etc.

¹³² GRAHAM, Billy. **O poder do Espírito Santo**. São Paulo: Vida Nova, 2009, p.132.

¹³³ BERGSTÉN, D. E. **Teologia sistemática**. Rio de Janeiro: CPAD, 1999, p.159.

¹³⁴ SOUZA, 2006, p. 94.

¹³⁵ CHRISTAL, Ana Claudia de A. Ministério com a 3º idade. **Seminário de treinamento de líderes**: investindo em nosso melhor capital: as pessoas. Módulo III. Curitiba: Convenção Batista Pioneira, 2009, p. 68.

Outra necessidade que pode ser atendida está na área da alimentação. O projeto de Capelania pode cooperar com as pessoas que possuem poucos recursos para uma alimentação diferenciada, em virtude de uma dieta restritiva pela saúde. Voluntários podem ser arregimentados, que preparem e levem as refeições quentinhas até a casa dos idosos. Estas alimentações podem ser preparadas nas casas dos voluntários ou nas dependências da igreja. Também buscar incentivar os idosos a estudarem, aprenderem coisas novas, passearem, fazerem trabalhos e executarem tarefas compatíveis com sua idade, condições físicas e mentais.

Juntamente com o ministério de música, o cristão pode criar, coros e outros grupos de canto para os idosos. Também estimular a criação de cursos, práticas de artesanato e outras atividades, para atender a terceira idade, algumas dessas atividades podem ser dirigidas pelos próprios idosos capazes de fazê-lo. A igreja pode aproveitar os idosos no ministério de apoio às famílias, de integração de pessoas interessadas em ingressar no grupo e outros.¹³⁶

O mais importante para tornar prático o ministério de Capelania é a disposição para o serviço, enxergar as necessidades específicas do grupo de idosos que serão atendidos, a fim de buscar um atendimento integral para que ele tenha um encontro com Deus. Isso pode ocorrer em diferentes formas, mas sempre obedecendo ao direcionamento de Deus para cada atividade realizada para o grupo específico.

Segundo a JUFEMI¹³⁷, a metodologia de um projeto com idosos pode ser a seguinte:

- Reuniões semanais ou mensais com devocionais e estudos bíblicos;
- Passeios, excursões, viagens;
- Desenvolvimento de atividades culturais;
- Participação de profissionais que tragam uma abordagem apropriada para a terceira idade: nutricionistas, médicos, fisioterapeutas, professores de Educação Física, artesãos etc;
- Debates sobre assuntos de interesses do grupo com o compartilhar das experiências;
- Comemorar os aniversários do grupo;
- Realização de oficinas de trabalhos manuais, artísticos e artesanais, com exposição dos trabalhos;
- Desenvolvimento de oficinas e atividades culturais: teatro, coro, orquestra, festas típicas e outros;

¹³⁶ CHRISTAL, 2009, p. 69.

¹³⁷ A JUFEMI é a Junta Feminina Missionária da Convenção Batista Pioneira e é responsável pelo trabalho com vários grupos: Crianças, Juniores, Fémenina, Mulheres e Terceira Idade. **QUEM somos**. Disponível em <<http://www.jufemi.org.br/quem-somos.html>>. Acesso em 7 ago. 2016.

- Realização de passeios, excursões e viagens.¹³⁸

Há também algumas atividades específicas que podem ser realizadas dentro de um encontro do projeto de Capelania ao Idoso. É importante pensar na dinâmica do trabalho sempre voltada para os idosos e suas necessidades. Atividades Recreativas e Culturais como coral; eventos em datas comemorativas; palestras; visita a museus e exposições; palestras educativas; pesquisas; elaboração do jornal do grupo; oficina de trabalhos manuais e artesanais; exposições desses trabalhos; ciclo de debates, reflexão; projeção de vídeos, slides; oficinas literárias. Atividades sociais como festas de aniversário dos idosos; encontros com outros grupos da comunidade e igreja; dias de lazer (sábado ou outro; chás musicais; desfile de moda; festa da primavera; jardinagem social; noite da saudade; confraternização com netos; festa do inverno; festa da família; festa da amizade; festa na roça).

Atividades recreativas excursões: passeios; jogos de salão; colônia de férias; acampamentos; pescaria; natação; ginástica; caminhada; brincadeiras; churrasco; hidroginástica; dança sênior. Exercícios de estátua; exercício do espelho; telefone sem fio; ação com objeto imaginário; exercício da feira; exercício da fila de ônibus; ações de acordo com ritmo de músicas. Atividades Especiais como caminhada; acampamentos; atividade física; amigo oculto; iniciação à pintura; iniciação ao conto; o conto coletivo; visitação; idosos colaboradores; atividades na informática.¹³⁹

3.3 Possibilidade de projeto

A Pesquisa, tanto de campo quanto bibliográfica, constatou a existência de poucos projetos na área de Capelania ao Idoso. Por isto, serão apresentadas possibilidades concretas para serem executadas dentro de um projeto de Capelania num contexto específico. As possibilidades descritas serão voltadas para as necessidades dos idosos residentes do Lar de Idosos Tabea, que fica ao lado da Igreja Batista Emanuel, onde foi aplicada a pesquisa de campo.

O Lar de Idosos Tabea, situado em Panambi e fundado em 31 de outubro de 1955, é uma instituição prestadora de serviços voltada para o bem-estar, o cuidado e a assistência à velhice. É uma unidade estabelecida como centro de convivência e integração domiciliar. No lar presta-se atendimento integral aos idosos, fortalecendo e preservando os vínculos familiares, garantindo os direitos do idoso e levando como premissa o respeito, a ética e a solidariedade.

¹³⁸ JUFEMI. **Família, valor inestimável**. Curitiba, 2014. Disponível em: < http://www.jufemi.org.br/uploads/7/3/4/4/7344674/livro_jufemi_2014.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2016.

¹³⁹ CHRISTAL, 2009, p. 77- 80.

Referência na região por seus serviços profissionais e pela excelência em cuidar, o Lar procura preservar os vínculos familiares através de uma política de convivência e integração domiciliar entre hóspedes, família e comunidade. Um método de atendimento diferenciado, no qual respeito, dedicação, solidariedade, cultura, entretenimento e amizade são matrizes para projeto de convivência que busca a experiência de viver em sua plenitude.¹⁴⁰

Apesar de a Igreja Batista Emanuel auxiliar o Lar de Idosos em muitas áreas possíveis, ainda restam lacunas que podem ser preenchidas com o projeto de Capelania. Como detectou a pesquisa, 60% dos pesquisados da Igreja Batista Emanuel não se envolvem em nenhum projeto de Capelania, mesmo com um canal de possibilidades ao lado. Este tópico então sugere práticas baseadas nas necessidades do Lar de Idosos em Panambi, mas que pode ser aplicado em qualquer projeto de Capelania ao Idoso.

Para que um projeto de Capelania seja implementado precisa antes ter suas ações delimitadas. É necessário conversar francamente com a direção da instituição, buscando identificar as principais necessidades e como elas podem ser supridas pelo ministério. Como é um ministério, a igreja também deve estar ciente e envolvida em todo o processo. Assim, cada cristão pode analisar a maneira como sua vida contribui para o desenvolvimento do projeto. Existe hoje em desenvolvimento um projeto de Capelania ao Idoso realizado no Lar de Idosos Tabea, que realiza periodicamente encontros com os residentes, onde há um momento de cânticos e um estudo da Palavra de Deus. Porém, as necessidades do Lar são grandes, e o projeto de Capelania ali pode se expandir para outras atividades também relacionadas com o cuidado integral ao idoso. Há como apêndice, então, um modelo de projeto de Capelania ao Idoso no Lar de Idosos Tabea.

Apesar de ser uma instituição dirigida por cristãos, seus moradores não são necessariamente cristãos, o que torna o Lar um campo missionário. Uma das dificuldades relatadas pela direção é a falta de pessoas disponíveis para realizar devocionais no período do café da manhã. Entendendo a Capelania como assistência espiritual, o envolvimento de cristãos para realizar esta tarefa é também uma forma de exercer o ministério de Capelania. Cristãos que possuem dom da Palavra, Sabedoria, Profecia, podem dedicar uma pequena parcela do seu tempo para compartilhar a palavra de Deus com o grupo de idosos residentes.

Mas a Capelania é mais que assistência espiritual, é cuidado integral e isso significa que se preocupa também com a saúde. A velhice traz consigo muitas mudanças biológicas que interferem na saúde do idoso, por isso a alimentação equilibrada é um fator importante em seu

¹⁴⁰ **LAR de Idosos Tabea.** Disponível em: <<http://lartabea.org.br/servicos.php>>. Acesso em: 12 jul. 2016.

cotidiano. O Lar possui um acompanhamento nutricional para auxiliar neste fator, porém uma alimentação balanceada e rica em vitaminas, como o idoso, precisa tem um alto custo econômico. Por isso, Capelania também é promover campanhas de arrecadação de alimentos, ou contribuir financeiramente para que os idosos tenham alimentação saudável.

Muitos, ao chegaram a esta idade, perdem o sentido da vida. Enfrentar a velhice como um presente é um tema escrito por muitos autores, mas que na verdade denota um grande desafio para o idoso. No Lar de Idosos existem casos de depressão severa, de idosos que perderam a esperança. O cristão conhece a verdade e possui a esperança, que deve e precisar ser compartilhada. Capelania também é ouvir, aconselhar, evangelizar e ajudar os idosos a enfrentarem os seus dilemas baseados numa genuína vida cristã.

CONCLUSÃO

A Capelania ao Idoso não é um termo cotidiano na sociedade atual, mas sua prática iniciou-se séculos atrás. Tem como marco inicial a ação solidária e filantrópica demonstrada por um gesto de Martinho de Tours, que compartilhou sua capa, dando origem ao termo Capelania. Ela começa no âmbito militar e alcança diversas demandas sociais, como hospitalar e escolar, e também ao Idoso como pesquisado. Depois da retomada histórica, o estudo buscou conceituar Capelania, que é um serviço de apoio e assistência espiritual comprometida com uma visão de integralidade do ser humano.

Outro conceito relacionado é o de aconselhamento bíblico, como um relacionamento interpessoal em que o conselheiro assiste ao indivíduo em sua totalidade no processo de ajustar-se melhor consigo mesmo e com o seu ambiente. Para apresentar fundamentação suficiente para a abordagem do tema, também foi trabalhado o conceito de idoso, que, segundo a lei brasileira, é a parcela da população com idade superior a 60 anos, mas este conceito é subjetivo, porque nem sempre a idade cronológica corresponde à realidade.

O primeiro capítulo ainda apresentou a visão bíblica a respeito da Capelania, que apesar de não ser um termo encontrado na Bíblia, seus princípios estão de acordo com ela. A Bíblia relata algumas situações que se aproximam da ideia de Capelania, como alguns profetas que acompanharam os exércitos de Israel, para fazerem consultas a Deus a respeito das batalhas, ou a parábola do bom samaritano, que demonstra um cuidado integral com o necessitado, e ainda Paulo, que exerce grande ministério espiritual nas prisões por onde passa. Há também bases bíblicas referentes à preocupação e cuidado com os idosos. Uma das leis dadas a Israel por intermédio de Moisés diz: “Diante das câs te levantarás, e honrarás a presença do ancião, e temerás o teu Deus. Eu sou o Senhor.” (Lv 19.32), e a Bíblia menciona a velhice como um presente.

A partir destas definições e bases bíblicas, foi possível formular uma abordagem de Capelania ao Idoso, como uma assistência espiritual e social prestada a idosos, de forma institucionalizada ou não, com o objetivo de atendê-los de maneira integral. Notou-se através da pesquisa de campo realizada que 27% dos entrevistados não tinham conhecimento deste conceito.

O segundo capítulo tratou sobre os aspectos teóricos que envolvem a Capelania ao Idoso. Ela se faz necessária no contexto moderno individualista, porque muitas vezes a velhice é desprezada ou considerada como inutilidade. O estudo buscou mostrar a postura histórica e moderna sobre a velhice, destacando seus ciclos de valorização e desvalorização. Também

mostrou os aspectos legais que a envolvem. A própria legislação assegura legalmente o direito de assistência social e espiritual prestada através da Capelania a indivíduos ou grupos.

Assim, o mesmo capítulo ainda demonstrou a necessidade e relevância da Capelania ao Idoso. A necessidade da Capelania vem das diversas necessidades que os idosos têm em seu dia a dia. A pesquisa de campo mostrou que a maioria dos entrevistados considera o projeto de Capelania ao Idoso relevante para a sociedade e nenhum deles discordou que a Capelania é relevante. Isso demonstra que mesmo a igreja já nota a necessidade e relevância do projeto e precisa atuar mais nesta área. Também delimitou o campo de atuação ou público alvo para as atividades do projeto.

Apesar de a Capelania ao Idoso possuir fundamentação bíblica e também teórica, muitos cristãos ainda não se envolvem com a mesma. O terceiro capítulo descreveu a relação e o envolvimento do cristão com o projeto de Capelania e logo a pesquisa identificou que apenas 17% dos entrevistados têm um envolvimento efetivo. Através do serviço cristão, a Capelania possibilita o cristão a adorar, agradecer e compartilhar sobre a mensagem de Jesus. Também é oportunidade para utilização dos dons para edificar o corpo de Cristo.

As maneiras práticas de exercer são diversas, o mais importante é identificar no grupo específico a ser trabalhado quais são suas maiores dificuldades, sempre buscando sua integralidade. O desafio da sociedade é desenvolver atividades para as pessoas idosas nas quais elas possam encontrar um senso de significado e perspectiva. Atividades que falem da importância da espiritualidade e exponham preceitos bíblicos que conduzem a um envelhecimento saudável. Por isso, o capítulo final não se dedica somente a analisar o envolvimento dos cristãos, mas também construir maneiras práticas de realizar um ministério de Capelania direcionado aos idosos. O estudo finaliza com uma proposta de Capelania ao Lar de Idosos Tabea, mas que pode ser utilizado como modelo para a Igreja local que deseja se envolver com a missão de Capelania ao Idoso.

A Capelania ao Idoso vai à contramão de muitos conceitos que a sociedade moderna destaca sobre a velhice. Como imitadores de Cristo é fundamental que cada cristão demonstre amor ao próximo de forma prática e, neste aspecto, a Capelania se mostra como um instrumento facilitador de serviço e compaixão aos idosos. A Bíblia demonstra a importância do cuidado com os idosos, cabe então ao cristão se despertar para a missão da Capelania. É dever de cada um se atentar para a relevância disso e se envolver em projetos que prestem esta assistência ao idoso, visto que este é um direito assistido a eles por lei e um desafio deixado ao cristão na própria Palavra de Deus.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Mariana. **A importância das relações sociais na terceira idade**. Disponível em: <<https://www.aterceiridade.com/cuidado-com-idosos/a-importancia-das-relacoes-sociais-na-terceira-idade/>>. Acesso em: 02 jul. 2016.

ARAÚJO, Ludgleydson Fernandes; CARVALHO, Virgínia Ângela M. de Lucena. Aspectos Sócio-Históricos e Psicológicos da Velhice. **Mneme**, Caicó, v. 06, n. 13, dez.2004/jan.2005 – Semestral.

AS leis que regem. Disponível em: <http://paroquiapmrn.com/paginas/as_leis_que_regem.html>. Acesso em: 03 jul. 2016.

BALESTRA, Carmencita. **O acolhimento de pessoas idosas em instituições de longa permanência/Ilpi (abrigo)**, 2015. Disponível em: <<http://www.dm.com.br/opiniaio/2015/07/o-acolhimento-de-pessoas-idosas-em-instituicoes-de-longa-permanenciailpi-abrigo.html>>. Acesso em: 02 jul. 2016.

BERGSTÉN, D. E. **Teologia sistemática**. Rio de Janeiro: CPAD, 1999. 368 p.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1 de outubro de 2003. **Dispõe sobre o estatuto do idoso e dá outras providências**. Lex: Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos, Brasília. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm>. Acesso em: 02 jul. 2016.

BRASIL. Lei nº 6.923, de 29 de junho de 1981. **Dispõe sobre o Serviço de Assistência Religiosa nas Forças Armadas**. Lex: Presidência da República Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos, Brasília. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6923.htm>. Acesso em: 02 jul. 2016.

CAPELANIA Evangélica, 2010. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/doc/30360418/Capelania-Evangelica>>. Acesso em: 04 jul. 2016.

CASSIANO, Janine Gomes; KIVITZ, Silvia R. J; MELO, Elias Dias. **Ministério da terceira idade**. Belo Horizonte: Convenção Batista Mineira, 2009, 48 p.

CASTRO, Juliana Vasconcelos de. O resgate da dignidade humana do idoso através do trabalho. **Revista Jus Navigandi**, Teresina, ano 16, n. 2884, 25 mai. 2011. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/19188>>. Acesso em: 01 jul. 2016.

CHRISTAL, Ana Claudia de A. Ministério com a 3º idade. **Seminário de treinamento de líderes: investindo em nosso melhor capital**: as pessoas. Módulo III. Curitiba: Convenção Batista Pioneira, 2009, p. 55-88.

CRABB, Larry. **Princípios básicos de aconselhamento bíblico**. Brasília: Refúgio, 1998, 104 p.

DIREITO à assistência religiosa. Disponível em: <<http://ultimainstancia.uol.com.br/conteudo/colunas/4535/>>. Acesso em: 16 ago. 2016.

DIREITO dos enfermos à assistência religiosa. Disponível em: <<http://www.presbiteros.com.br/site/direito-dos-enfermos-a-assistencia-religiosa/>>. Acesso em: 16 ago. 2016.

DOUGLAS, J. D. **O novo dicionário da Bíblia.** São Paulo: Vida Nova, 2006, 1424 p.

ELDER & Life Transition Ministry. Disponível em <<http://chaplaincyinstitute.org/library/forms-of-interfaith-ministry/elder-and-life-transition-ministry/>>. Acesso em: 01 jul. 2016.

FALCÃO, Miguel. **A nova legislação sobre a assistência religiosa nas forças armadas.** Disponível em: <<http://www.cliturgica.org/portal/artigo.php?id=1194&PHPSESSID=53b301463aa61285a54cf045f693bcee>>. Acesso em: 01 jul. 2016.

FERREIRA, Damy. **Capelania Escolar Evangélica.** São Paulo: Trans Mundial, 2008, 416 p.

_____; ZITI, Lizwaldo M. **Capelania hospitalar cristã: manual didático e prático para capelães.** São Paulo: SOCEP, 2002. 432 p.

FERREIRA, Sérgio R. **Despertando a igreja para a missão de Capelania Escolar.** São Paulo: Rádio Trans Mundial, 2012, 86 p.

_____. **Pedagogia da Cadeira.** São Paulo: Rádio Trans Mundial, 2010, 115 p.

FERRIGNO, José Carlos. **A coeducação entre as gerações na informalidade.** Disponível em: <<http://www.portaldoenvelhecimento.org.br/pforum/ect6.htm>>. Acesso em: 02 jul. 2016.

FONSECA, A. **Envelhecer em Portugal: psicologia, saúde e prestação de cuidados.** Lisboa: Climepsi, 2005. 145 p.

FRANCISCO, Daniel Pereira et al. **Contributions of the chaplaincy service to the care of terminal patients.** 2015, v. 24, n. 1, p. 212-219. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072015000100212&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 05 jul. 2016.

FRIESEN, Albert. **Cuidando do ser.** Curitiba: Evangélica Esperança: 2000. 304 p.

GONZÁLEZ, Justo L. **História ilustrada do cristianismo: a era dos gigantes.** Trad. Hans Udo Fuchs. São Paulo: Vida Nova, 1995. 182 p.

GRAHAM, Billy. **O poder do Espírito Santo.** São Paulo: Vida Nova, 2009. 250 p.

GRANDE enciclopédia Larousse Cultural. São Paulo: Nova Cultural, 1998, v. 24.

PEREIRA, Micmas. **Bíblia Sagrada de auxílio à Capelania.** Santo André: Geográfica, 2009. 32 p.

HOFFMANN, Arzemi. **Envelhecer e viver: auxílios para trabalhar com a terceira idade - I.** São Leopoldo: Região Eclesiástica IV, 1996. 51 p.

HURDING, Roger. **Árvore da cura: modelos de aconselhamento.** São Paulo: Vida Nova, 1995. 490 p.

JUFEMI. **Família, valor inestimável.** Curitiba, 2014. Disponível em: <http://www.jufemi.org.br/uploads/7/3/4/4/7344674/livro_jufemi_2014.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2016.

KUNZ, Claiton André. **Manual de capacitação ministerial.** Ijuí: Faculdade Batista Pioneira, 2015. 288 p. V. 2.

LAR de Idosos Tabea. Disponível em: <<http://lartabea.org.br/servicos.php>>. Acesso em: 12 jul. 2016

LEGISLAÇÃO da Capelania Federal. Disponível em: <http://curso-videira-de-Capelania.web_node.com/news/legisla%C3%A7%C3%A3o-da-Capelania-federal/>. Acesso em: 04 jul. 2016.

LEMAIRE, André. **Os ministérios na igreja.** São Paulo: Paulinas, 1997. p. 25-36

LEMOS, Daniela, et al. **Velhice.** Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/e-psico/subjetivacao/tempo/velhice-texto.html>>. Acesso em: 01 jul. 2016.

MEDEIROS, Lenildo. **Dez sugestões o trabalho com terceira idade na igreja.** Disponível em: <<http://blogs.odiario.com/inforgospel/2009/10/05/dez-sugestoes-para-o-trabalho-com-terceira-idade-na-igreja/>>. Acesso em: 01 jul. 2016.

MENDES, M.R.S.S.B, et. al. **A situação social do idoso no Brasil:** uma breve consideração. Acta Paul Enferm.; v.18, n. 4, 2005.

MULLER, Neusa P; PARADA, Adriana (Orgs.). **Dez anos do Conselho Nacional dos Direitos do Idoso:** repertórios e implicações de um processo democrático. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos, 2013. 538 p.

MYERS, J. **Personal Empowerment:** “The possibilities of empowerment” (D. THURZ, org.) Journal Internacional Federation on Ageing, 1993, v. 20, 3-8 p.

NARRAMORE, Clyde. **Psicologia do Aconselhamento.** Grand Rapids: Zodervan Publishing House. Trad. Aciel Alves de Jesus. Mestrado de Psicologia Pastoral. Mogi das Cruzes: ABECAR, 1960. 303 p.

NERI, A.L. Qualidade de Vida na Velhice e Atendimento Domiciliário. In: **Atendimento Domiciliar um Enfoque Gerontológico.** São Paulo: Atheneu, 1995. 33-47 p.

PALMER, Nate. **Serviço como adoração.** São Paulo: Vida Nova, 2014. 103 p.

PANGRAZZI, Arnaldo. **El capellán, la asistencia religiosa y la capellanía.** Disponível em: <<http://www.archimadrid.es/dpsanitaria/pang.html>>. Acesso em: 02 jul. 2016.

PEREIRA, Adão J. **Capelania hospitalar:** um chamado para servir e consolar. Belo Horizonte: Koinonia, 2014. 142 p.

PEREIRA, Micmas. **Bíblia Sagrada de auxílio à Capelania.** Santo André: Geográfica, 2009. 32 p.

PERES, Marcos Augusto de Castro. **A andragogia no limiar da relação entre velhice, trabalho e educação.** Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/20/art03_20.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2016.

_____. **Velhice e analfabetismo, uma relação paradoxal: a exclusão educacional em contextos rurais da região Nordeste**, 2011, v. 26, n. 3, p.631-662. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922011000300011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 12 jul. 2016.

QUEM pode ser considerado idoso. Disponível em: <<http://www.estatutodoidoso.com/quem-pode-ser-considerado-idoso/>>. Acesso em: 08 abr. 2016.

RIENECKER, Fritz. **Evangelho de Lucas: comentário Esperança.** Trad. Werner Fuchs. Curitiba: Evangélica Esperança, 2005. p.157.

SANT SANTOS, Hugo N. (Editor). **Dimensões do cuidado e aconselhamento pastoral.** São Paulo: ASTE; São Leopoldo: CETELA, 2008. p. 143-154.

SANTOS, Maria de Fátima de Souza. Velhice: uma questão psico-social. **Temas psicol.**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 2, p. 123-131, ago. 1994. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141389X1994000200013&lng=pt&nrm=is>. Acesso em: 01 jul. 2016.

SANTOS, S. S. C. Gerontologia á Luz da Complexidade de Edgar Morin. **Revista Eletrônica do Mestrado de Educação Ambiental**, v. Especial, 2004, p. 22-35. Disponível em: <http://www.remea.furg.br/edicoes/vol_e_1/rt02.pdf> Acesso em: 08 abr. 2016.

SCHWARZ, Christian A. **Mudança de paradigma na igreja.** Curitiba: Evangélica Esperança, 2003. p. 288.

SILVA, Abmael Santos da. **A Igreja será grisalha.** Ijuí: Faculdade Batista Pioneira, TCC, 2013, 58 p.

SILVA, Luna Rodrigues Freitas. Da velhice à terceira idade: o percurso histórico das identidades atreladas ao processo de envelhecimento. **Hist. cienc. saude-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 155-168, mar. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702008000100009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 ago. 2016.

SILVA, Vera Lúcia da. Da assistência religiosa à assistência espiritual no âmbito hospitalar. **[SYN]THESIS**, Rio de Janeiro: Cadernos do Centro de Ciências Sociais da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2013, Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/synthesis/article/view/13618/10420>>. Acesso em: 13 de mar. 2016.

SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. **A Bíblia Sagrada: revista e atualizada no Brasil.** São Paulo: SBB, 2000. 1263 p.

SOUZA, Samuel Rodrigues de. **3ª idade dinâmica: como organizar um grupo de trabalho de idosos.** Rio de Janeiro: União Feminina Missionária Batista do Brasil, 2006, 176 p.

TEIXEIRA, M. B. **Empoderamento de idosos em grupos direcionados à promoção de saúde.** Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde/FIOCRUZ, 2002. 144 p.

TORTELLI, Terezinha (Coord.). **Guia do líder da pastoral da pessoa idosa**. Curitiba: Pastoral da Pessoa Idosa, 2014. 148 p.

VIANA, Iony de Souza. **O idoso saudável na família brasileira**. Niterói: Universidade Candido Mendes, 2010. 33 p.

VIEIRA, Walmir. **Capelania Escolar: desafios e oportunidades**. São Paulo: Rádio Trans Mundial, 2011. 190 p.

WEYEL, Hartmut. **Meu sonho de igreja**. Trad. Werner Fuchs. Curitiba: Evangélica Esperança, 2003. 198 p.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Neste questionário não há a necessidade de você se identificar. Ele servirá como a base de estudo para as conclusões às quais se quer chegar. Leia o mesmo com atenção e responda o máximo de questões possíveis de forma espontânea e sem constrangimento:

Perguntas Gerais

- 1 – Você acha que os idosos necessitam de cuidados específicos à sua faixa etária?
() Sim () Às vezes () Não
- 2 – De modo geral, você acha que os cristãos têm se preocupado em cuidar dos idosos?
() Sim () Às vezes () Não
- 3 – Você já ouviu falar a respeito de Capelania ao Idoso?
() Sim () Às vezes () Não
- 4 – Você acha que um projeto de Capelania ao Idoso é relevante para a sociedade?
() Sim () Talvez () Não
- 5 – Quais você considera as maiores necessidades dos idosos? Liste pelo menos duas:

Perguntas pessoais

- 6 – Você se envolve em algum projeto que atende idosos?
() Sim () Às vezes () Não
- 7 – Você sente a necessidade de fazer algo a mais por este grupo?
() Sim () Às vezes () Não
- 8 – Você acha que tem condições de ajudar a suprir necessidades dos idosos?
() Sim () Talvez () Não

Agradeço muito as suas respostas. Elas serão usadas para a Pesquisa proposta, guardadas por um período de 5 (cinco) anos e depois serão incineradas. Você receberá a conclusão desta pesquisa de forma impressa para conhecer os dados conclusivos da mesma.

APÊNDICE 2 – PROJETO DE CAPELANIA AO IDOSO



IGREJA BATISTA
EMANUEL

**HOPE
EXISTE UMA**

Compartilhando ESPERANÇA

PANAMBI

2016

I - APRESENTAÇÃO

1.1 Proponente

1.1.1 Identificação

IGREJA BATISTA EMANUEL
Rua Barão do Rio Branco, 1242
CEP 98.280-000 - Panambi - RS
Fone(s): (55) 3375 4168
E-mail: secretaria@ibemanuel.org.br



1.1.2 Qualificação

A Igreja Batista Emanuel, organizada no dia 22 de março de 1906, tem em seu rol de membros muitas pessoas qualificadas e envolvidas em questões sociais na cidade de Panambi como também a nível de Brasil, trabalhando em instituições sociais estabelecidas em diferentes Estados. A igreja desenvolve ações voltadas para todas as gerações desde a sua fundação, tendo uma programação específica para os idosos denominada ACADEMIM (Academia da Idade Maior), buscando através de valores absolutos da Palavra de Deus, levar as pessoas ao desenvolvimento da vida plena, não importando a faixa etária das mesmas.

II - PROJETO

O projeto em si visa oferecer aos moradores do Lar de Idosos TABEA um momento de conversação e contato com alunos do curso de Teologia da Faculdade Batista Pioneira, bem como membros da Igreja Batista Emanuel, momento este que valoriza a demonstração de amor, carinho, atenção e o compartilhar de experiências de vida de ambos os lados envolvidos.

Será desenvolvido principalmente através do método de aconselhamento (conversação) particular ou em grupo, oferecido em sala ambiente reservada, ou em público, no espaço do Lar, sem veiculação religiosa direta, usando apenas princípios ético-cristãos, respeitando as diversas crenças e religiões. Fomentando assim a reciprocidade de relacionamentos saudáveis pontuados em valores morais e de cidadania, o CONSELHEIRO, indicado pela Igreja supra apresentada, disponibilizará em caráter voluntário, sem ônus para o Lar, tempo para ouvir questões e acompanhar cada idoso que lá reside.

O projeto também tem como objetivo mobilizar e oportunizar outras pessoas que de alguma forma buscam suprir as necessidades específicas dos idosos, para a realização de ações especiais em prol do Lar de Idosos. A duração do projeto é por tempo ilimitado e ajustes necessários serão feitos à medida de sua necessidade.

III - OBJETIVOS

3.1 Geral

Oferecer gratuitamente apoio espiritual, emocional, moral, social e integral aos idosos, em especial residentes do Lar de Idosos de Panambi.

3.2 Específico

- Proporcionar aos idosos a oportunidade de formação e fortalecimento de amizades e o desenvolvimento do companheirismo.
- Criar oportunidades de compartilhar e valorizar experiências vividas.
- Possibilitar o aprendizado de novas habilidades, ampliando o interesse pelo mundo à sua volta.
- Criar oportunidades para a realização de passeios, viagens excursões.
- Proporcionar momentos de reflexão a respeito do processo de envelhecimento.
- Proporcionar capacitação física e recreativa através do lazer, atividades lúdicas, sociais e culturais.
- Despertar e reforçar princípios cristãos que permitam uma vivência mais significativa e feliz.
- Desenvolver intercâmbio de gerações, favorecendo o convívio e troca de experiências com outras faixas etárias.
- Desenvolver ações que possibilitem uma melhor convivência familiar.
- Incentivar o exercício da cidadania, e o acesso às políticas públicas, direitos, benefícios, voltados para a terceira idade.
- Informar sobre serviços destinados à terceira idade, com custos baixos e fácil acesso (Programas municipais, estaduais e federais, Universidade da Terceira Idade e outros).
- Contribuir para que se pense na velhice não como decadente, mas como elemento dinâmico, oferecendo um ministério completo para as pessoas mais experientes.
- Levantamento panorâmico dos idosos e suas necessidades dentro do Lar.
- Assistência social e espiritual à velhice, principalmente na fase mais avançada.
- Trazer profissionais especializados em áreas importantes para esta faixa etária, que venham realizar atividades e proferir palestras.
- Promoção de atividade de impacto no Dia Nacional do Idoso – 27 de setembro.

IV - JUSTIFICATIVA

A velhice é um tema marginalizado em muitos contextos da atualidade, entretanto, a postura para com estes que já viveram tanto deveria ser diferente por tudo o que são e fizeram para a sociedade atual. Muitos ainda não se atentaram para a necessidade de um ministério que atenda aos idosos com um cuidado integral, como reposta à postura de muitos segmentos de nossa sociedade. É preciso fazer mais pelos idosos, por isso justifica-se a criação de um projeto de Capelania ao Idoso.

Desta forma pretende-se através do Projeto propiciar um momento de reflexão e apontamento de uma direção que poderá ser descoberta pelo próprio aconselhado a fim de se encontrar consigo mesmo, com sua família, sua comunidade e desenvolver suas potencialidades, focando suas energias em novo estilo de vida e tendo suas esperanças renovadas, neste autodescobrimento.

V - A FILOSOFIA DO TRABALHO

5.1 Natureza

O trabalho de Capelania ao Idoso, proposto por este projeto, consiste numa modalidade humanitária de apoio integral aos moradores do Lar de Idosos TABEA. O projeto não trabalha com categorias científicas (psicologia, psicoterapia, etc.), mas seu principal enfoque é a solidariedade humana (aproximação dos aflitos e apoio às necessidades), apoio mútuo e a promoção da verdadeira humanidade (orientação para a vida através de aconselhamento).

5.1.1 Visão

Ajudar no cuidado integral dos idosos do Lar de Idosos Tabea.

5.1.2 Missão

Promover ações de apoio emocional e social ao idoso, oferecendo oportunidades de reflexão, conhecimento, convívio e manutenção da saúde.

5.1.3 Valores e Princípios

- Bíblia
- Esperança
- Solidariedade
- Transparência
- Amor
- Justiça Social
- Respeito

5.2 Metodologia

O projeto realizar-se-á principalmente por meio de encontros, contato e da comunicação pessoal. O Capelão será informado a respeito de necessidades específicas dos idosos da instituição, por meio da direção, para assim pautar as atividades da Capelania. O contato individual, através do aconselhamento, pode ser voluntário (o idoso procura o capelão), ou necessário (o capelão procura o idoso).

Os temas dos encontros serão escolhidos a partir das necessidades que se apresentarem como fruto do acompanhamento, também a partir de sugestões apresentadas pelos membros da instituição.

5.3 Recursos

Este projeto de Capelania trata de um serviço voluntário, sendo completamente sustentado pela Instituição proponente.

5.4 Supervisão

A supervisão deste projeto será feita pela direção do Lar de Idosos TABEA. Os capelães designados para realizar as atividades estarão sob a supervisão e orientação do capelão-supervisor designado pela Igreja Batista Emanuel, o qual cuidará do bom andamento do trabalho, da designação dos campos e mudanças dos mesmos, escolha dos capelães auxiliares, supervisão, acompanhamento e orientação do trabalho dos capelães auxiliares, planejamento da programação dos serviços de Capelania a serem executados periodicamente.

VI - O CONVÊNIO INSTITUCIONAL

Este projeto será executado no Lar de Idosos TABEA em Panambi, podendo também ser executado em outras instituições que prontamente aceitarem o convênio com a gerência do mesmo. O convênio só poderá ser feito mediante o conhecimento prévio da natureza e funcionamento do projeto. O capelão supervisor é a pessoa responsável por coordenar toda a viabilidade do convênio, fornecendo à direção da instituição cópias do projeto, apresentando a filosofia do trabalho e tirando dúvidas. O convênio poderá ser feito por um período determinado pela direção ou pelo capelão-supervisor.

Compete à instituição:

- a) Permitir a livre entrada dos capelães no estabelecimento;
- b) Permitir o diálogo entre capelães e funcionários;
- c) Conceder as instalações do Lar para a realização de eventos da Capelania;
- d) Fornecer informações sobre os idosos mais necessitados dos serviços de Capelania;
- e) Ajudar no que for possível para um bom desempenho do projeto.

VII – A LEGALIDADE DA CAPELANIA AO IDOSO

O desenvolvimento do Projeto de Capelania encontra sua legalidade apoiada pela Constituição Federal. A legislação brasileira trabalha a favor da valorização dos idosos, e ainda reconhece como legítimo o trabalho de Capelania desenvolvido em diversas esferas sociais. É possível afirmar então que a Capelania ao Idoso tem amparo legal para ser realizada, de acordo com a necessidade e aceitação daqueles a quem ela se destina.

Na Constituição Federal está garantido o direito à assistência religiosa aos cidadãos que estiverem em locais de internação coletiva, conforme podemos ler no artigo 5º, inciso VII: “é assegurada, nos termos da lei, a prestação de assistência religiosa nas entidades civis e militares de internação coletiva;”. Há uma lei federal nº 9.982, de 14 de julho de 2000, que dispõe sobre esse inciso constitucional. Segundo a Lei 9.982/2000, artigo 1º, a assistência religiosa constitucionalmente prevista, compreende o seguinte: “Aos religiosos de todas as confissões assegura-se o acesso aos hospitais da rede pública ou privada, bem como aos estabelecimentos prisionais civis e militares, para dar atendimento religioso aos internados, desde que em comum acordo com estes, ou com familiares em caso de doentes que não mais estejam no gozo de suas faculdades mentais.”

Diz, ainda, em seu artigo 2º que “Os religiosos chamados a prestar assistência nas entidades definidas no art. 1º deverão, em suas atividades, acatar as determinações legais e normas internas de cada instituição hospitalar ou penal, a fim de não por em risco as condições dos pacientes ou a segurança do ambiente hospitalar ou prisional.”

Esse direito está destinado, portanto, às pessoas que se encontrem confinadas em alguma entidade civil ou militar de internação coletiva, tais como instituições asilares, presídios, abrigos e internatos de crianças e adolescentes; entidades militares onde haja pessoal internado sem acesso à liberdade. Todas as pessoas que se encontrem asiladas por quaisquer motivos em algum local fechado poderão receber, se assim o desejarem, a visita de representantes habilitados pelas igrejas ou cultos da religião ou doutrina que professe.

VIII - A PESSOA DO CAPELÃO

8.1 A pessoa do capelão para este projeto.

O capelão será sempre alguém com perspectivas voltadas para a fraternidade cristã, indicado pela igreja para a função e apto para designar mais pessoas a se envolverem no Projeto de Capelania. Neste momento do projeto, o capelão responsável será o Pastor Josemar Valdir Modes, casado, graduado em Teologia (com ênfase em aconselhamento), pós-graduado em Liderança e Gestão de Pessoas, com Mestrado na área de trabalhos sociais da Igreja e Mestrado na área de Teologia Pastoral, que compreende o trabalho do aconselhamento, com experiência em relações pessoais (já trabalha com igrejas e grupos religiosos).

8.2 Sua missão dentro do projeto

A missão do capelão neste projeto é realizar três tarefas dentro da instituição:

- Participar das atividades do Lar conforme cronograma estabelecido pelo mesmo. Ressalta-se a importância de, no início das atividades, o trabalho de Capelania ser apresentado à comunidade;
- Realizar um trabalho de orientação pessoal em local próprio para aconselhamento;
- Promover projetos que auxiliem no suprimento das necessidades dos idosos da instituição.

IX - AS MODALIDADES DE SERVIÇOS E COMPETÊNCIAS

O serviço prestado está de comum acordo com as atividades a serem desenvolvidas pelo capelão:

- 1) A participação dos eventos da instituição implica em uma organização prévia e um convite realizado diretamente ao Capelão via e-mail ou pelo agendamento na secretaria da Igreja.
- 2) Os momentos de aconselhamento deverão também ser agendados pela instituição, sendo realizados no ambiente da mesma.
- 3) O envolvimento da Igreja com o Projeto de Capelania vai além do oferecimento de pessoas capacitadas para o trabalho. A mesma se propõe a promover encontros semanais que contribuam com o cuidado integral dos idosos e outros marcados previamente diante de oportunidades e necessidades que irão surgir ao longo dos trabalhos.

ANEXOS

ANEXO 1 – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA